

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Alberto Silvaⁱ

RESUMO

É preciso acreditar, mais que, fazer o necessário. É preciso saber o que faz, com a consciência focada em uma única verdade, ciente que a verdade é produto do ângulo oferecido ao observador, assim o prisma oferece várias verdades, cabe-nos adequar a verdade a realidade que vivemos, inviolável é o direito do outro conhecer suas verdades, pois,... *só a verdade nos libertará, segundo o Evangelho de Jesus Cristo*, o maior de todos os pedagogos, que ensinou: *“vinde a mim as criancinhas, pois delas é o reino dos Céus”*.

A cada criança numa sala de aula um cidadão, que está em construção, uma flor plantada no jardim da esperança, a certeza do dever cumprido, além do aluno ser humano ética e moralmente edificado, o cidadão, esse foco deve ser prioridade, pois suas origens oferecem-lhe o prisma para observar o mundo com suas verdades, quando o educador a conduz à outras verdades.

Dessa sorte uma criança é um mundo apresentado no espaço escola pela base família, a ser compartilhado, é o professor que deve fazê-lo, buscando edificar um cidadão crítico, reflexivo e pensante, inacabado, sempre aberto aos novos saberes às vivências postas como novos caminhos a serem trilhados pelas escolhas reflexivas, aprendidas desde sempre no dia-a-dia.

Toda criança é uma flor, que desbrocha todos os dias e deve ser cultivada, conduzida na vida, na sociedade com lucidez, perspicácia e tolerância. Livre, deve ser apresentada à escolhas, sem protecionismo dúbio com imparcialidade, ou legislação abstrata para que, depois da realidade apresentada, o insignificante que se apresente, não se ponha como barreira para a construção de uma sociedade mais justa, menos violenta embasadas nos limites impostos na lei pela cidadania. O professor é o jardineiro responsável tanto pelas flores viçosas como pelas mortas, os pais estes sim são educadores, que deveriam impor aos limites de uma base familiar religiosa e social, devem ser acordados e chamados a participar

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

na construção cidadão de seus filhos.

Não fosse o estado invasor e desrespeitoso com a célula base de qualquer sociedade civilizada, a família. Não teríamos tantas crianças no crime, engrossando a violência urbana. A garantia de uma sociedade melhor está no desenvolvimento de políticas pública e busca incansável por espaços de educação e cultura, que encaminhem à boa formação do indivíduo, como formar um cidadão quando o estado corrompido, legislado por corruptos desqualificados e imorais por suas condutas criminosas, nódoas qualquer civilização deve repudiar de seu meio. A célula menor da sociedade é a família.

Não há caminho de melhoramento social se não houver o cuidado como indivíduo e, se, o pátrio poder não for respeitado a sociedade perde os valores reais e declina, pois, uma sociedade onde criminosos legislam não pode ser levada a sério.

Esse indivíduo quando cuidado legalmente por criminosos, é um cidadão infrator, quando abandonado a sua sorte passa a ser um marginal. O que está à margem do processo, aquele que não participa. E o estado corruptor, omite-se e assegura o desqualificado serviço que deveria prestar com qualidade, pois o cidadão já nasce no crime.

Educador é pai e mãe, o estado é mantenedor, e tudo pode começar com uma palavra mal colocada num texto de uma, ou numa declaração por um professor despreparado, que como o jardineiro desastrado mata a flor, que cresce no ser, antes desta receber o primeiro raio de sol libertador, a leitura.

Com o tempo se torna um jardim sem vida, uma sala de aula vazia, num jardim sem flores, ou mesmo um jardim de flores mortas por falta de preparo do jardineiro, o professor da primeira infância. É necessário desenvolver métodos de abordagens simples que nos leve ao convencimento dos alunos a buscar na leitura a fundamentação necessária a docência desde a tenra idade.

O estado marginal é omissivo e, não valoriza a primeira infância, destrói a semente mais importante que pode existir. O que deveria provocar em pessoas sérias, em homens públicos responsáveis, buscas de soluções qualitativas e imperativas na construção de um cidadão verdadeiramente livre e crítico.

Mata-se a criticidade quando, da mão do pedagogo tira-se a mão da criança na primeira infância e deixa-se de trabalhar as lateralidades e as flexibilidade no correr, no pular, no girar e impede-se o desenvolvimento da coordenação motora fina, que permite o desenvolvimento posterior da lógica. A percepção que permitirá a interpretação de textos e a visão crítica e observadora, na simplicidade de um jogo infantil com a barra bandeira, ou do cabo de guerra, ou mesmo do esconde esconde.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Na verdade é na primeira infância, que se firma os padrões de qualidade no aprendizado, se ofertado, o ensino infantil desde a creche, a qualidade da educação no que se refere ao aproveitamento do conhecimento seria muito alto, de qualidade refletida no ensino fundamental.

É a busca da promoção, da interação no sentido de fazer o melhor de si, não importando as reações como resultado, o foco é o aluno, o objetivo é compartilhar conhecimento, construir dentro da realidade do aluno, um cidadão capaz de perceber, aprender e criticar esse aprendizado; e daí gerar seu próprio conhecimento aplicável a sua visão de mundo numa leitura evolutiva, ajudando melhorar o mundo em que vive olhando e respeitando o outro neste contexto.

Construir um cidadão capaz de gerar saberes para si e para o outro, que está a seu lado ou que venha depois dele. Independente da Pedagogia aplicada, da metodologia trabalhada, a importância do outro como parte do todo processo é o viés que deve ficar implícito na edificação educacional da sociedade.

As flores só adornam e perfumam, quando cuidadas adequadamente, escolhidas no tempo certo, adubadas no tempo certo, colhidas no tempo certo. Ora se tudo tem seu tempo não podemos enquanto educadores atropelar o tempo do aluno.

O professor a qualquer nível, nada mais é que um jardineiro e sua sala de aula, não importando se a melhor, aquela que desejamos, ou a pior, aquela que não queremos, mas a que temos, é um jardim que dependendo da sua atuação, enquanto profissional, tornar-se-á UM JARDIM DE FLORES VIÇOSAS, ou um canteiro de flores mortas.

INTRODUÇÃO:

A educação caminha entre duas vertentes fundamentais, a valoração do sujeito, enquanto indivíduo e sua historicidade; e a valoração do indivíduo, enquanto cidadão crítico e participativo. O primeiro caso o indivíduo é construído no seio da família núcleo menor da sociedade e o mais importante, pois sem família nada é construído com fundamentação; já o cidadão, este é construído pelo único agente da educação capaz de reunir todos os reflexos e insigth de conhecimento, a escola, o professor é o mediador destes saberes vindos de todas

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

as direções e de todos os caminhos possíveis e imagináveis. Assim diz Paulo freire (apud de PILETE 2007 p. 18) “*A sociedade que estrutura a educação em função dos interesses de quem tem o poder, encontra na educação um fator fundamental para a preservação deste poder*”.

Nessa fala pode-se notar o poder do professor, enquanto instrumento transformador social, enquanto mediador do processo de libertação do ser humano edificado desde na tenra idade. Por outra percebe-se o poder controlador do currículo mal intencionado ao negar ao agente condições técnicas para realizar seu trabalho de forma digna, pois ao trabalhar as abordagens reflexivas, o professor fala de crescimento, de edificação estrutural do conhecimento para o futuro, ao exemplificar o discurso disto. Fala o ensinador de futuro e não pode com seu trabalho garantir qualidade de vida nem para sua família. Como pode semear esperança quando sua realidade não pode ser exemplo?

A necessidade de qualidade, do profissional de educação, por críticos, questionada, não é sequer lembrada pelos fazedores de leis, que descompromissados com o povo ao qual deveriam servir, atribuem aos abandonados professores as irresponsabilidades causadas pela falta de compromisso e, ou pela covardia de cada ação deixada de lado, quando uma mera atitude dos eleitos seria indispensável à formação de uma sociedade mais justa e menos alienada.

Ao professor, dizem que, dependendo de sua visão crítica de mundo e, a incondicional ajuda da família, edificarão as mudanças, que haverão de interpor-se entre a escola e a sociedade, é a reação do docente, que provoca ao discente pensares e, pensando o cidadão busca novos caminhos, mas com família fragilizada por leis incompetentes que, tiram dos pais a autoridade e o poder pátreo, e do professor a autoridade de classe, a regência, como formar cidadão livres?

As leis, que deveriam garantir cidadania, transformam nossas crianças em bandidos, pois dizem estas aberrações legais que, o sujeito numa sociedade pode matar e ficar impune, por ser menor, e mais, que ao atingir a maioria ela, a criança, está perdoada pelos crimes hediondos cometidos.

A ferramenta de transformação e de controle social, criminal, legaliza a imoralidade, pois, onde o instrumento punitivo inexistente ao cidadão já na tenra idade, cria-se valores imorais embora legais, como imorais são os governantes que, asseguram-se no poder por estes instrumentos de desagregação socio-educacional e familiar.

Os conceitos dados pelos pressupostos sociólogo e psicólogos aliados ao crime organizado e de reputação duvidosa, quando considera o humano assassino vítima da

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

sociedade, descaracteriza o ente humano pelo animalesco, o pior são os insights de direitos humanos, onde o bandido tem direito e nenhum devers e o cidadão que paga imposto é tratado como a escória.

Essa inversão de valores pelos legisladores e imorais conceitos acadêmicos com bases no achismo do que é bom para o estrangeiro é bom para o Brasil, sem levar em consideração a pesquisa de nossas universidades, que para variar fazem afirmação não encima de seus dados de campo e sim sobre tabulações em realidades outras que não nosso dia a dia. Nossas universidades não oferecem pesquisas, pois não buscam pesquisa para formar conhecimento nem no campo tecnológico e nem no campo da educação.

Argumentam em pesquisas feitas nos Estados Unidos e Europa, realidades diferentes, saberes necessária e particularmente diferentes. Nestas particularidades temos saúde, educação, tradição política, comportamento social e antropológico, que vão de padrões psicológico ao conceito de trabalho e produção, assim como essa relação produto necessidades.

As guerras vividas e provocadas por estas referências pesquisadas, são aferidas nas realidades e historicidades, que quebram qualquer paradigma, pois criam heróis de referências diferenciadas, outro tipo de analogia é permitida ao professor. Estes vultos construídos tem padrões morais e compromissos sociais de nacionalismo, referências que a muito perdemos.

A diferença entre o professor(a) educador (a) e o professor(a) provocador(a) reside no fato de o primeiro seguir o curriculum posto, o status quo, o outro provoca pensares, faz reflexões de pensamentos, compartilha ideias, muda atitudes e repensa seus pensares. O primeiro ensina, o segundo media, instiga, faz-se entender, busca entender o mundo a partir da família, numa manutenção do eixo sociedade escola, escola sociedade.

O mundo está além da janela do quarto de cada um; não tem porta e sequer uma chave escondida, parafraseando ***Felipa Pais, fadista portuguesa***. Educar é fazer ver que não estamos sós e que somos incondicionalmente parte de um todo, que deveria se voltar para o uno, que deveria se refletir no todo. As leituras de mundo, quando percebidas são por um professor, que nos ensina a ler as entre linha, aí percebemos a distância entre o discurso e a ação, o ato e o de fato, Maria da Glória, nos fala:

Políticas públicas que priorizem a educação com suportes orçamentários adequados. Movimentos de diferentes matrizes políticas da área da educação têm enfatizado fortemente essa questão. Eles denunciam que a educação tem prioridade nos discursos, mas, na prática efetiva dos planos, planejamentos e planilhas, não é de fato prioridade. (GOHN 2011 P.347).

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Somente a leitura de mundo nos permite ver que a política é o discurso, e a ação, o fazer não é de interesse do falante. Essa leitura é feita quando somos treinados a fazê-la, é o instigar do professor, é o debate de sala de aula, é o professor provocador que nos faz refletir e encontrar novos perceberes em outros saberes, que nos leva a pesquisa.

Todo aluno traz consigo um carga de conhecimento grande ou pequena, aqui estamos vendo o aluno como cidadão (a) com direitos e deveres, que alguns políticos serviçais do crime, aliciadores verdadeiro sob o paletó teimam em só cantar os direitos. Elegem cabides de emprego e dividem-se entre as quadrilhas partidárias.

Ai! De mim que sou inocente. Jamais pisaria no jardim do amanhã e mataria as flores que desabrocham. Mas a inocência já foi assassinada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Um lei que deveria proteger e educar as crianças desprotegidas, continuou a jogar crianças nas ruas e pior, leva-las ao crime e mentê-las no crime.

As famílias e os professores se unidos, conseguirão reverter este quadro de violência gerada por legislação inconsequente? Com o viés de invasão da família, produzido pela imposição da educação do tudo pode, pois é proibido punir a criança, nada é mais criminoso e corruptível que a instituição da idade penal.

Esta imoralidade legal, enquanto instrumento do crime, diz, via Congresso Nacional, não a formação de caráter, não a abordagem de ética e sem o balizamento do bem e do mal, do bom e do ruim, levamos nossas juventude à delinquência, enquanto os mal intencionados políticos brasileiros, vide imprensa e resultados de julgamentos recentes, patrocinam e asseguram mão de obra ao crime. Neste sentido só temos um balizador para calar e reconstruir nossa sociedade, a punição.

A cidadania é construída com limites, assim como conhecimento é consequência da partilha, não há conhecimento novo, existe o conhecimento renovado, aperfeiçoado, refletido e redirecionado. Tudo se transforma a partir da reflexão do antigo conceito e seu aperfeiçoamento. Se olhada a didática magna de Comênios na base em nada difere da didática de Libâneo, o objetivo é metodologia de ensino, ou como ensinar a ensinar. O espaço e o tempo lhes separam por mais de quinhentos anos.

Ir buscar no passado o conhecimento, refleti-lo e depois reconstruí-lo para o momento histórico vivido, pautado na realidade e na historicidade dos entes que sofrerão as consequências dos atos partindo das necessidades das maiorias e não das minorias. Ontem, ensinava-se tudo a todos, hoje compartilhamos saberes, pois o tempo nos mostrou que não somos detentores da verdade e muito menos do total conhecimento.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Ontem aceitávamos a verdade posta, hoje criticamos os conteúdos, desconstruímos e reconstruímos os conhecimentos na busca de verdades, que cremos postas, até que depostas se tornem fundamentos para contestação, ou apoio da contestação no plano de fazer bem à maioria, o bem comum.

1 UM JARDIM DE NOVOS SABERES PROFESSORA SIM TIA NÃO.

A hierarquia é fundamental no processo ensino/aprendizagem (LIBÂNEO 1994 p.25) nos diz: “*A Pedagogia, sendo ciência da e para educação, estuda a educação, a instrução e o ensino. Para tanto compõe-se de ramos de estudo próprios como, a Teoria da Educação, a Didática, a organização Escolar e a História da educação e da pedagogia*”. A condução da criança ao contato com o aprender é o objetivo de todo profissional pedagogo e realização do professor(a).

O limite não deve ferir a relação entre professor(a) e aluno(a), mas é necessário. Assim, não pode aquele que orienta a criança nos seus primeiros passos na educação formal, ou pelo resto da vida acadêmica parar no tempo; a educação continuada e o aperfeiçoamento das teorias da educação são *se ne quo a non*, assim como o melhoramento do processo educativo e as novas estratégias de ensino devem buscar a libertação do pensar.

O interpretar da criança virá na sua evolução do senso crítico; e a hierarquia é conceito fundamental na construção da cidadania deste cidadão(a) pensante, responsável e integrado à sociedade. Pelo olhar de Marilena Chauí fica visível essa construção no plano retórico, pois o discurso da cidadã caminha longe da filósofa, disto a pensadora:

A consciência moral (a pessoa) e a consciência política (o cidadão) formam-se pelas relações entre as vivências do **eu** e os valores e as instituições de sua sociedade ou de sua cultura. São as maneiras pelas quais nos relacionamos com os outros por meio de comportamentos e de práticas determinados pelos códigos morais (que definem deveres, obrigações, virtudes) e políticos (que definem direitos, deveres e instituições coletivas públicas), a partir do modo como uma cultura e uma sociedade determinadas definem o bem e o mal, o justo e o injusto, o legítimo e o ilegítimo, o legal e o ilegal, o privado e o público. O **eu** é uma vivência e uma experiência que se realiza por comportamentos; a **pessoa** e o **cidadão** são a consciência como agente (moral e político), como **práxis**. (CHAUI 2000 p. 147).

A ação do professor(a) nesse contexto de formação focado em qualquer das abordagens, só é capaz de libertar, quer seja, tradicional, libertador, ou crítico dos conteúdos quando motiva a criticidade. E a criticidade não é o ódio que a referida pensadora sente da

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

classe média enquanto cidadã. *Parmenides de Eleia (secs. VI-V a.C.), fundador da Escola eleatica, no seu poema Sobre a natureza, que se tornou celebre, descreve t r b vias de pesquisa: 1) a da verdade absoluta; 2) a das opiniaes falazes; 3) a da opinião plausível.*

A abordagem é somenos importante, mas o compromisso, o modo de agir e o grau de conhecimento a ser compartilhado deve estar pautado pela correta didática escolhida, pois é responsável pelo rompimento do estado de conforto onde se encontra o aluno a provocá-lo à crítica e, à criticidade. O interpretar das entrelinha, requer lógica, retórica e dialética, percebida desde a tenra idade pelo exercício da ética e da estética na construção da cidadania no seio de uma sociedade humana e participativa.

Instigar na profundidade da transcendência, respeitando o nível de cada um dos alunos(as) mensurando. Fazê-los perceber o Devir e perceber-se compartilhador e não detentor do conhecimento. Não há ciência sem a base no Senso Comum, o por quê, para quê, sem a curiosidade aguçada, sem a busca pela resposta, não desenvolve a pesquisa a afirmação, mas o questionamento a eterna perseguição da verdade, não absoluta abre espaço para variadas proposições e contestações.

Explodida no choque das gerações, no consenso social, a revolta formatada dentro de realidades escolar e social é o passo de reformulação das políticas públicas que inadequadas desacreditam o pensar. A plataforma de edificação da sociedade, a família e a escola não devem ser reflatores e decodificadores dos processos desenvolvidos no seio da mesma sociedade, onde o processo de reconstrução ocorre e liberta do deturpado significado do poder, o conhecimento livre, fomentando a pesquisa como consequência.

Interpretado como alienação ou não, deve estar aberto ao processo de desconstrução e reconstrução: enquanto conhecimento, o autoritarismo não cabe no perímetro da sala de aula, onde mas no estágio de acomodação da democracia é indispensável, pois delegamos a outrem o cuidado com nosso direitos e isso vai refletir na violência que cometemos e permitimos, todavia a hierarquia deve manter-se. A qualidade da educação. Sobre este parecer diz Maria Goreth Goahn:

Para situar a relação movimentos sociais e educação, é preciso delinear um quadro referencial mais amplo, relativo à conjuntura que constitui o campo sociopolítico e econômico no qual ocorrem os movimentos. Algumas características básicas dessa conjuntura na atualidade, no campo do associativismo. (GOHAN. p. 343. et all).

Ao refletir a relação educação, política, economia e sociedade, a autora nos leva a importância do pensamento crítico; e a motivação de ensinar política desde as series

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

fundamentais, e fica a pergunta: “*Está o professor(a) preparado(a), para essa jornada de construção crítica do cidadão dentro da sala de aula?*”. Há de entender-se a democracia como regime de governo onde o povo governa através de representação?

A sala de aula seria o melhor laboratório para o domínio cidadão da democracia. Transversalizada no curriculum, permeada em todas as disciplinas, a política deveria, esta na docência e na regência da sala de aula, desde os primeiros instante ser trabalhada como responsabilidade social.

Forjar um jardineiro a cuidar de um jardim, faz-se buscar necessária fundamentação de como tratar uma flor. A democracia nessa visão nada mais é que, um objetivo buscado quando não existe, desesperadamente batalhado e quando conquistado pela união dos cidadãos, evolui para uma representação ampla, logo depois declina para a solidão do individualismo, pela política narcisista que reflete o caráter do que assume poderes.

Nesse estágio a democracia divide-se em dois grupos; o primeiro, motivado pelo poder e por interesses outros, que não o da maioria, desenvolvendo o clientelismo permitindo a evolução do político comprometido para o político de carreira. O segundo grupo gerado no individualismo, provocado pela acomodação do regime democrático, é cidadão que não quer compromisso, que vê a política como berço da corrupção, como instrumento do mal, um câncer social.

Esquecendo que a ação política, emana do indivíduo para o coletivo com pertinência ou coerção da liberdade. A escola é, quando valorada pelo poder hermenêutico e propedêutico assentado na Docência, a provocadora da formação do cidadão desde a tenra idade como ser político capaz de manter acesa a chama da democracia. O professor(a) é a luz no fim do túnel, quando tem consciência da sua importância e dever.

O político de carreira, ou profissional da política, é o maior entrave para a educação, são eles os promotores do pacto da mediocridade, os premiadores da incompetência e os valorizadores do status quo. Travadores da mudança de atitude e o pior, os indicadores de políticos para a educação nos cargos de decisão para se manterem no poder travando o país.

Os Jardineiros de Flores Mortas estão imbrincados nos pendurucalhos das quadrilhas que se tornaram os partidos políticos **brasileiros**, acercados da amoralidade, do abuso da falta de ética, do poder econômico, que denuncia ao povo as bandidagens; e este faz vista grossa em ver, escondem-se na ignorância dos asseguradamente analfabetos políticos, dado professores mal formados e curriculum bitolador. O estímulo ao descaso processa-se numa ação demagógica para manter no estado de acomodação.

O instrumento utilizado pelo estado de direito para manutenção do **status quo**, é

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

imposto através de leis que, invadem o seio da família e rompem com a natural construção da relação pai e filho, escola família destruída pelas invasões legislativas que, tornam os pais cuidadores e não educadores, e os professores são tomados pela irresponsabilidade legisladora por pais de alugueis; e as crianças monstros ditadores, bandidos mirins pela falta de limites que reforça a cultura da impunidade apregoada pelos bandidos de gravatas.

A falta de exemplos no âmbito geral, bem como no particular planta a discórdia, enquanto a referência do crime na televisão veículo de comunicação de massa mais eficaz já criado para manipulação social, aliada a falta total de valores morais dos que governam, e a impunidade latente entre os fazedores de leis imorais, a exploração do interesse público para o benefício de alguns particulares.

Aproveitam-se das leis de ocasião, ainda falam das flores perdidas jogadas nas vias mais sujas, protegidas por leis direcionadas ao crime, embora questionadas, mantidas para encher os volumes permanentes de dinheiro abastecendo os caixas dos partidos políticos. Entraves que se priorizam para erguer casas de detenção em detrimento de escolas que, constroem homens, quando direcionadas a liberdade.

Sabemos que existe um currículo manifesto que está presente nos planos de ensino, curso e aula, mas visceralmente articulado está o currículo oculto que representa um “corpus ideológico” de práticas que não estão explícitas no currículo manifesto, formalizado. Nesta relação manifesto/oculto, podem circular idéias que reforçam comportamentos e atitudes que implícita ou explicitamente interferir, afetar, e ou prejudicar o ensino- aprendizagem escolar dos/das discentes. Estas podem remeter a preconceitos, intolerâncias e discriminações enraizadas e que estão ligados às relações de classe, gênero, orientação sexual, raça, religião e cultura.(MEC, 2006 p.57)

São as ações embutidas, que manipulam o sistema e esquecem da liberdade e da filosofia, que permitem o ser humano se construir e se reconstruir; e nesse processo evolutivo gritar com liberdade sem ser julgado louco e condenado pela atitude. As amarras do poder impedem a evolução do cidadão, o crescimento filosófico da pessoa humana e a liberdade de ensinar e aprender sem o direcionamento do estado carcomido de imoralidades legais. A dicotomia imposta pela legislação, mascarada nas entrelinhas da demagogia estatal impressa em livros didáticos extemporâneos e geograficamente aposto a realidade do aluno.

A arte de ensinar está alicerçada no ato de apreender o conhecimento, daí o aprender. Nas tribos, as crianças quebram os brinquedos de barro mil vezes, e paciente a mãe faz mil e um brinquedo até o pequeno entenda o caminho da paciência e da obediência. Não tem nada escrito, que lhe proíba de aplicar-lhe uma palmada, e ou uma surra. Mas é o Costume é

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

a tradição. Não tem cacique dizendo o que deve ou não ser regra na criação da criança. Até por não haver regras para a criação do ser humano, as regras são transferidas pelo exemplo desde a tenra idade.

Não será louco o índio, que passe a noite gritando que vem chuva. É livre ao manifesto de sua vontade desde que faça sua parte no conjunto. No caminhar para desagregação da profissão sacerdotal de professor (a) surgiu a figura a tia (o), iniciou-se então a transferência de responsabilidades. E as tribos agora são outras com regras pré-fabricadas numa cópia esquelética de metodologia de ensino a manutenção do poder pelo poder, e a confusão interpretação que marginal é todo bandido pé de chinelo, que adormece no colo da desavergonhada mãe gentil sofregada na ida e vinda de mais de mil oportunista de paletó e gravata num desconforto alienado, pois marginal é aquele que, rico ou pobre está à margem do processo de construção da cidadania.

São os hediondos viveres escondidos, nos quase desnorteados assombros embutidos, ou apostos nas ações de sala de aula; tolir não é o caminho, mas liberalizar pode ser um erro irreparável, quando regras não se constroem na edificação do ser inviolável, ou na inviolabilidade da individualidade onde cria-se, a falsa sensação do poder absoluto do fazer sem consequências. Os fazeres da lei interpretados nas vagas do caos democrático, flertam com a dicotomia das classes, evolui-se para um falso estado de direito, mais prostituto que real inferente da solidão das minorias ditadoras fragmentada numa democracia ditatorial e de mídias diferentes e surreais.

Criam-se leis imorais e vergonhosas, que fazem apologia a prostituição infantil e a toda sorte de crimes para benefício de prestadores de serviços desnecessários. Paulo Freire tinha razão em afirmar que os professores (as) são insubstituíveis e na absoluta reta hierárquica dizia *“professora (o) sim, tia (o) não.*

A expansão do pseudo socialismo, associado ao crime organizado, onde a lei da vantagem latente, desenvolvida na educação desqualificada, posto que, a sexta economia do mundo, tem referida a pior educação do mundo; esbarra no baixo salário dos professores, e no tom vermelho mentira da pesquisa, limitante, na ideologia pela atitude errônea de grande parte dos professores envolvidos com políticas fraudulentas, que por si desvalorizam a escola pública, no pacto medíocre do faz de conta, no assassinato da cidadania com o rasgar constante da constituição para atender interesses de grupos, ou para criar condições para que sangrem os cofres públicos e fortaleçam os partidos políticos verdadeiras quadrilhas, e seus balcões de emprego.

O pseudo parentesco elimina a autoridade, cria a intimidade desrespeitosa, penso

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

que, não é saudável para a criança ser ensinado por tios e tias, mas por professores qualificados, que apoiados em metodologias e embasados na didática possam desenvolver um trabalho, visando o melhoramento do processo ensino aprendizagem, nunca esquecendo da individualidade de cada aluno e, das dificuldades cotidianas do aprender fazer aprender. Todos os dias aquele que ensina, aprende com aquele que supostamente é ensinado.

A ação do jardineiro na conservação das flores que, estão desabrochando, é decisiva para uma safra de qualidade, portanto, deve ser fundamentada em conhecimento prévio, em buscas alternativas que provoquem e edifique a criança. A criança trabalhada na infância com competência de certo será um cidadão completo e não romperá a cadeia de desenvolvimento de sua formação.

A hierarquia deve fazer parte dessa construção sem a demagogia do parentesco não existente; e quando existe, o ideal é que outro professor conduza o aluno. O professor deve ser olhado como ensinador ou mesmo um facilitador de aprendizagem, mas não pode se permitir ao educador, pois o sagrado dever de educar é dos pais, dos tios, da famílias.

Esse alcance da visão de Paulo Freire permite olhares vários e conclusões numerosas nesse realce de aprender ensinar a aprender. Permitindo que o professor se construa como edificador de mentes nas propostas de Dermeval Saviani buscando rumos por um aluno capaz, consciente de sua participação dessa dicotomia inteligente, longe do pacto da mediocridade tão combatido, mas muito pouco enfrentado a divisão nem sempre é sinônimo de perda, por muito define ganhos.

Por vezes a mão que apedreja é a mesma que afaga como diria Augusto dos Anjos nas suas reflexões sobre a vida. O afagar não limita, consente, e a permissividade de longe tem contribuído para a irreverência e a marginalidade. Por esse olhar o caminho é professor (a) sim, Tia(o) nunca. A ausência dessa intimidade cria o respeito e a parceria. Não se pode atribuir para a escola, a função dos pais, nem ao professor a função de tio (a). Quando a Escola toma a condição de parentesco do aluno, o pacto social é quebrado, pois um dos entes deixa de cumprir sua parte nesta hierarquia, fundamentalmente necessária na construção de uma sociedade livre.

Deste desacerto

a promiscuidade permissiva dos que elaboram os currículos, indicados por meia pataca de irresponsáveis e descompromissados com o bem comum, invadem os postos de decisões e destroem as vigas de sustentação da cidadania. A função social da escola é construir cidadãos e cidadãs, é edificar conhecimentos sólidos baseados em pesquisas que devem nascer na tenra idade, o provocador necessita reprovar e aprovar para causar desejo

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

de conquista, quem não busca resultados não consegue ler as entre linhas da vida.

2. Como construir o jardim ideal nesse plano real descomprometido com a criança?

Os princípios que norteiam a profissão de professor(a), são princípios relevantes, pois o professor(a) tal qual a mulher do imperador romano, não pode só ser honesto, tem que parecer honesto. Sempre vai levar trabalho para casa, nunca vai parar de estudar, sempre vai buscar um novo conhecimento, pois esse é seu ofício, conhecimento. Quando comprometido é um buscador de novas técnicas, um sonhador incondicional, um ser apaixonado pelo ser humano.

A filosofia de ensino deve ser seu norte, assim buscar conceitos que expressem a realidade do indivíduo em construção, e pautado nesses preceitos seguir em busca da ciência a todos os níveis, respondendo sempre a si e aos outros o que é filosofia por que usá-la. Marilena Chauí (2000) define filosofia da forma a seguir:

A Filosofia não é ciência: é uma reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos. Não é religião: é uma reflexão crítica sobre as origens e formas das crenças religiosas. Não é arte: é uma interpretação crítica dos conteúdos, das formas, das significações das obras de arte e do trabalho artístico. Não é sociologia nem psicologia, mas a interpretação e avaliação crítica dos conceitos e métodos da sociologia e da psicologia. Não é política, mas interpretação, compreensão e reflexão sobre a origem, a natureza e as formas do poder. (CHAUÍ,2000 ibidem).

A busca do conhecimento e das técnicas de ensino devem ser constantes na vida daquele, que busca evoluir é um dever sem esquecer que, a escola que queremos há de refletir a sociedade que construímos com todos os seus aleijões e não é o professor(a) o único responsável por isso.

A filosofia é o instrumento que permite ao que ensina, induzir o que aprende aos mistérios do conhecimento científico, é ela que permite e, ou constrói neste ser a percepção interpretativa dos momentos do devir no por vir. A construção do jardim dos saberes é o despertar da reflexão filosófica no coração da flor que recebe para cuidar.

O momento da democracia que vivemos é o momento individualista, onde o cidadão está acomodado num ponto tal que, não se permite ao questionamento, permitindo assim a instalação da ditadura branca, exercida pelos corruptos que impõem seus interesses à maioria acomodada.

Com isso a justiça se prostitui por valores obscenos e favores imorais. Qual julgador

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

tem moral para condenar, quando recebe favores para os seus. A ética não praticada na escola é refletida na ausência da antropologia nas relações humanas. Sempre haverá um dane-se o mundo nas entre linhas de um engravatado, que jura defender o interesse do cidadão. Urge o professor(a) visionário o edificador de mentes saudáveis na revalidação de sua importância.

O refletir filosófico da educação, dos legisladores, diferem geometricamente das reflexões feitas por acadêmicos e professores, que progridem aritmeticamente. Presa ao status quo pela política direcionada, tem no currículo escolar partidarizado e o pseudo socialista como seu maior aliado do sistema, pois é aqui que se constrói o abismo entre cidadão pensante, ou e medíocre, quem está no poder é quem dita o que deve ser feito.

Aprofundamos na ignorância do nosso voto mal exercido por que alguém esqueceu de brincar de votar, ou de construir urnas, lã na escola que queremos, ou por outra fingimos que não entendemos. Essa é a escola de todos os dias, é a crua realidade do acordar e deparar com as leis de MURPH, no jargão do pessimismo de quem só vê o pior para se dar bem, ou se achar melhor.

É difícil regar flores, quando o calor do desespero ofusca a vitalidade; e a água infectada pela corrupção já está além da carne, verte mal pelos poros, regar semente boas em terreno sem vida, é malhar em ferro frio. Assim é impossível que, a criança aprenda com o estomago vazio.

Encontraremos pessoas que irão roubar impiedosamente a merenda escolar. A fome mãe de todas as artes irrelevantes, não deixa suas vítimas passarem para a exceção, pois o algoz já lhe imputa a fome, como cabresto regulador da evolução, logo tem que tocar a escola da experimentação, do será que vai dar certo, pela certeza do suor no rosto e do calo nas mãos.

Nessa jornada de manutenção da ditadura branca, o professor(a) é desmoralizado pelos políticos que, transferem para o educador(a) as responsabilidades do voto popular mal exercido. A cidadania então só será exercida, quando vitimado pela ditadura, o oprimido, perceber-se como parte do coletivo e nesse sentido vá buscar seus direitos no colo de uma justiça viciada em poder, exuberante em arrogância e não raro submissa ao preconceito de tal sorte, que não recebe nos seus tribunais aqueles de pés descalços.

Rigorosamente dicotômica exagera na observação aos direitos sem o proporcional dever nas decisões que, delinquem nossas crianças, vítimas da super-proteção tornam-se monstros impiedosos criminalmente fortalecidos pela falta de limites legais e morais. A invasão do estado no seio da família brasileira, deu-se de forma cruel em vinte anos, imbecis de toda sorte, principalmente os sociopatas arregimentados sob falso heroísmo, pois neste

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

país o patriotismo anda à quem do sentimento de nacionalidade.

O professor(a), que na esperança de bons frutos e boa colheita continua semeando saberes, por acreditar no conhecimento como a forma niveladora é legado e relegado ao isolamento social, imposto pelo organismo da escola viciada nas leis de MURFH.

A escola tende a refletir esse processo de vivência, o ponto de acomodação deve ser provocado pelo professor(a) não alienado pelo sistema dando vida ao pensamento que vê o homem como ser pensante, um ser crítico, um ser social. E sendo social este homem fará refletir na escola as desacomodações sociais produzidas por políticas públicas mal elaboradas. Reflexões do meio.

É por esse viés que a violência urbana chega na escola indo para dentro da sala de aula. Mantida por legislação sem segurança jurídica, posto que fragmentada a cidadania pela discriminatória irrelevância de leis desnecessárias, quando as existentes deveriam ser potencializadas para segurança jurídica da cidadania, o benefício ao crime vem com encarceramento da sociedade custeadora, e pagadora de impostos exorbitantes para manter o luxo dos burgueses do império do crime que se instalou abusivamente no comando do país.

Quanto menos se viabiliza o ensino público de qualidade, mais certeza o partido que governa tem de se apropriar e manter o poder. Todo e qualquer movimento social vai para a sala de aula como espaço de construção de seres humanos, mas não o único.

Essa percepção leva-nos a Glória Gohn, quando reflete sobre as ações dos movimentos sociais da década de setenta e oitenta. O paradigmas de reconstrução da ordem democrática, diz Maria da Glória Gohn.

Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado *empowerment* aos atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos sociais para essa atuação em rede. Tanto os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Criam para grupos antes dispersos e desorganizados, como bem acentuou (Melucci 1996 . Apud GOHN 2011).

Percebe-se a sociedade reagindo aos desmando dos políticos eleitos e o exercício da cidadania. Nesse instante da sociedade, é que, o professor(a) crítico torna-se fundamental a última instância entre a liberdade e o autoritarismo, o pensar crítico verá a importância de provocar no aluno reflexões entre, o que se tem e o que se quer, como parte deste contexto social é a função do educador(a). Fazer seu aluno perceber-se, enquanto, parte do todo e parte de si, debater esses momentos como relação pessoa sistema.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

O Vislumbrar a presença do estado entra na família, fragmenta a resistência e subdivide a cidadania, e o que era para ser cidadão brasileiro passa a ser, um coagido e prisioneiro de seus legisladores, pois nada é pior que a democracia das minorias, que se instalou no nosso país. GOHN et. All.

Ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo. Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado *empowerment* de atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos sociais para essa atuação em rede. Tanto os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Criam identidades para grupos antes dispersos e desorganizados, como bem acentuou Melucci (1996). Ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo.(MELUCCI, apud. GOHN 2011).

Dessa forma estas ações podem ter reflexos positivos ou negativos nas escolas, hoje, vemos as construções de leis equivocadas, criadas no arcabolo das vantagens, visto o nível de individualidade pela necessidades de controle social pelos que nos impõem uma ditadura branca numa democracia decadente, a beira do autoritarismo disfarçado, já excedemos o populismo.

Os partidos políticos evidenciados como quadrilhas organizadas nos vários escândalos evidenciados e provados, mas não punidos, apresentam a lei corrupta que temos impostas a revelia da vontade popular que produz, e não pode esperar nada além da cafajestagem implícita nos cargos em comissão.

O crime está no poder rachando a cidadania, que embora reunida no leque de fragmentações não sabe para onde ir, a escola está infectada, e os equivocados seguem as várias correntes, que se propõem neste momento de transformação, pois nascem estes movimentos no seio dos controladores do sistema, que na busca de suas vantagens não têm freios no caminho. De gravata e paletó não explicam, a sandália e a roupa rasgada da população brasileira.

Desmoralizando o professor(a) e redirecionando os que se rebelam, com ânsia de educar, para cargos administrativos sem força de decisão, e pior longe da sala de aula. A reação na sala de aula é a evolução para compreensão cidadã, para o voto consciente e a observância do mandatário é o entendimento do mandante, laços que permitem o alcance para o estágio da democracia plena.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Só ocorrerá com a criticidade despertada do e pelo professor(a) no processo de ensino aprendizagem numa ação libertadora na pedagogia da autonomia, fundamentada em várias leituras de mundo e de pensamentos variados de autores tantos, que se enrosque na alma peregrina, no jardim dos sonhos, os quais jamais devem morrer no peito daquele, que escolhe cuidar das flores da existência humana.

Essa leitura de mundo, partindo do ser pensante para outro ser pensante, ou não, sempre trará uma resposta, sempre tará um passo na evolução. Olhar o todo e o outro, perceber-se parte deste todo e saindo da individualidade que, nos enfraquece e seguir na direção das diferenças, nos permitem ver as igualdades somadas e repartidas formas de cidadania.

A sala de aula é um caldeirão em explosão, independente do nível de ensino, a necessidade de expor-se, como o mal que anda, passou a ser objetivo de cada criança ou adolescente, a sociedade está doente; e na evolução de um vírus vivo; atuante, sem medicamento para tratá-lo, pois os legisladores estão ocupados, a distância de seus interesses dos votos que receberam, estão dormidos nos bolsos de empreiteiros e de estrangeiros com interesses no país.

A liberdade de uma nação está intrínseca ao ideário estes meninos e meninas estão treinados pelos vídeos a bater, e sem nenhum medo de errar, o poder bater e tentar matar estão separados pelos últimos suspiros da família, destroçadas por leis que invadem sua intimidade e sua integralidade.

É nesse universo perverso, que se deseja plantar flores, neste jardim contaminado por *games* de espancamentos aleatórios e gratuitos, onde marginais, perigosos pela pouca idade são dispensados de responderem por seus atos, que monstruosa sociedade estamos criando?

Quando orientados para o positivo, nada pode detê-los, da mesma forma que quando empurrados por leis e permissividades, calam qualquer que, se levante contra os direitos, que em si responde desqualificada pela falta de deveres.

Limites inexitem ao ser humano, posto que, só o humano pode impor barreiras a seus objetivos, nada nem ninguém pode atingir o ser humano, sem que este permita, logo, estamos deixando nossas criança seguirem o caminho que não trilhamos. A permissividade e, a convivência com os legisladores devida a fragmentação da cidadania destroem as relações sociais das classes, classes que orgulhosamente mentimos não existirem.

Desorientados, pois, a escola segue um curriculum diferente do que necessitamos e daquele que muitos professores desejam, todavia, as decisões político partidárias

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

descaminham o ensino para a manutenção de seus interesses de manutenção do poder.

Evolução para um plano de ação metodológico e automato, que somente uma legislação isenta pode permitir. Como fazer leis que permitam uma escola de qualidade e livre das amarras ditadas pelo sistema político partidário corrompido brasileiro.

Necessário se faz desconstruir para poder construir, essa desconstrução passa pela visão regionalizada, onde a criança trate do seu mundo antes de ir ao mundo de outrem. Dessa sorte o livro didático tem que ser discutido verdadeiramente, e acatada a decisão democrática pelo colegiado de professores e pedagogos a partir de discussão ampla. Papagaio de gabinete não pode e não deve tomar decisão sobre livro didático. A porta para o mundo tem que ser construída sobre um monte seguro, buscando sempre o sol da liberdade cantado em nosso hino.

O modismo absorvido para construção de identidade do nosso povo, fecundamente eurocentrista, perdeu-se entre as gangs de rua norte americanas e gritos de guerras que não cantam nosso samba de resistência. A idiotice do politicamente correto, adentrou na escola numa falsidade de motivos, que vão da provinha Brasil, vinculada não só ao décimo terceiro, mas ao décimo quarto e mais brindes à escola.

A super-proteção dada pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) transformou a sociedade brasileira em refém de toda sorte de desocupados assassinos produzidos pela impunidade vão se instalando como criminosos experientes ainda na tenra idade. A irresponsabilidade dos legisladores com a segurança do cidadão, assegura às organizações infiltradas no sistema a certeza do lucro aferido, posto que, fragmentaram a sociedade em grupos e subgrupos.

A autoridade dos pais foi retirada pelo estado, incapaz de cuidar da administração pública, pois ao longo do tempo tornou-se um delinquente cobrando impostos insustentáveis para manter as quadrilhas, que são os partidos políticos. Educação para quê ?

Uma vez no crime, a criança, o estado garante sua impunidade para assegurar o criminoso na idade adulta. O vazio das salas de aula coincide com a demanda das ruas por usuários de craque e um verdadeiro apogeu da maconha que, por ordem dos patrões legisladores tentam aprovar para definitivamente eliminar os laços sociais familiar, os traficantes no Congresso Nacional, contra os interesses da sociedade tentam descriminalizar para poder arrancar mais cabide de emprego numa falsa solução do serviço social perdido entre a morte e o lucro, entre a prostituição e o tráfico humano. Manter na rédea o curriculum ineficaz nas universidades garantindo a má formação de professores mantendo o péssimo fundamento do ensino público.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

É o professor(a), que mesmo depois da polícia, é a última instância entre o bem e o mal. Vai persistir acreditando e perseguindo o sonho de ensinar. Conduzir esse aluno é estar Jardinando flores mortas pelas adversidades e pela promiscuidade das ações que desvalorizam o trabalho, violam os lares e se refletem nas escolas o verdadeiro retrato da sociedade brasileira, profanada por leis, que induzem ao crime, elaboradas, por parlamentares sem compromisso social, visivelmente apadrinham criminosos do alto ao baixo escalão colocando o cidadão produtor no estado de detenção, na contramão da justiça e da verdade, dando a justiça, benefícios aos bandidos de gravata ou não; direitos que afrontam a moralidade deixando claro que, estudar não vale à pena e delinquir é um direito do indivíduo em formação.

Como plantar flores belas, numa terra árida de bons costumes, ressequida de esperança, envenenada pelo modismo e pela falta de patriotismo dos legisladores, que se corrompem ao estralar da primeira nota. Não há exemplo positivo a seguir dados pela autoridade que deveriam expor a ética como se no quo a non.

São estes imorais que atribuem aos professores a responsabilidade do fracasso escolar, mas eles deixam de votar leis de interesses para descaradamente delinquir e fazer delinquir. Um curriculum pensado para que, não haja a reflexão na escola, a má qualidade na formação de professores(as) nas universidades é a garantia do status quo, fala-se mas, quantos legisladores tentaram de fato mudar o curriculum das licenciaturas, melhorá-los. Definitivamente nenhum dos que atribuem aos professores falta de qualidade. As verbas de atualização dos docentes em geral, nunca saem do papel, do plano ideal.

O professor das diferenças, o provocador (a), o agitador (a) de mentes, libertador(a) dos pensares renovadores, que ousa ir além das limitações do curriculum; e perceber novos caminhos fica sentado, solitário às margens do poder, tendo que, de seu esforço buscar soluções para fazer valer sua ideia. Em educação não há pesquisa, não se ofertam laboratórios para que a pesquisa seja iniciada. As universidades fingindo ensinar, são laureadas pelo governo que privatiza o ensino para garantir a má qualidade dos profissionais no eixo norte nordeste, descarados aprovando leis sem indicar fundos que, torne independente as políticas públicas da educação vão se passando por bons rapazes.

Uma universidade piegas que, não permite e não admite a crítica, onde o silêncio cala as reflexões com orientadores covardes, que fingem serem doutores, mas não têm coragem para de boa fé expressarem o que pensam quer por serem comprometidos com o status quo, que é na maioria das vezes é o sustento de seus títulos, ou por não saberem se o amanhã estarão em seus cargos.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Fala-se demasiadamente da má formação dos professores, mas isso não começou agora, desde sempre educar foi luta pelo melhor. Quem está no poder dita o curriculum, mas certifica-se que os colaboradores estarão nas escolas e nas universidades públicas e particulares. Como conduzir as crianças ao ginásio se a honra e a ética perderam-se na jornada milenar do pedagogo e suas atribuições ficaram entre as rusgas do poder controlador e a liberdade devida pelos que fazem de sua vida conduzir humanos ao humano exercício da mediocridade.

É necessário mais que conhecimento, precisa de sensibilidade de visão capaz de superar suas próprias crenças e flutuar entre credos e saberes natos de cada um nos traços advindos do berço que jamais se separam do homem que aprendiz por excelência não esconde quem é por seus atos.

Quem és tu pedagogo, que antes de tudo deve voltar as raízes mais profundas e tornar a conduzir as crianças para o ginásio do jardim como jardineiro de flores latentes de vida nobre e de esperança em transformar meios e fins olhando o mundo do plano não Euclidiano, mas também, e percebendo as curvas descobrindo que, o diferente é obra do divino tanto quanto a reta e o plano.

Não há conhecimento sem jardineiros experientes a experienciar vidas e conduzi-las às necessidades que impõem nas entre linhas da formação do cidadão completo apto a prática da cidadania verdadeira. Sem complexidades aferidas pela incopreensão dos fatores reais da existência humana. Fica então o desafio.

3. Como construir um jardim em solo inóspito ?

A terra se postada é de pobreza total de alimento e água, com suor a força de trabalho desmoralizada, se perde levada ao desanimo, a labuta serena que sofre pela falta de recurso ou pelo mau uso do erário entregue a indicados superfaturados em salários faraônicos divididos entre os carros de luxo, as viagens estratosféricas e nababescas de luxurias culinárias, enquanto a falta de capacitação dos envolvidos na educação, conduzidos por indicações de quadrilhas associadas de emblemas vários.

Remete ao jardineiro a falta de instrumentos para cuidar deste jardim, material didático, que preterido vai ao aproveitamento do material que, possivelmente sobrou e se sobrou dos anos anteriores ou por outra saem dos parques salários dos professores cotizados pela boa vontade, e responsabilizados pelas faltas doutrem.

Essa complexidade acirrada de posturas entre o que diz e o que realiza. Fica melhor

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

exposta quando vislumbrada do prisma do pai da criança entregue ao jardineiro desesperançoso, mas persistente, que como ferreiro a malhar em ferro frio, pois, o fole da forja está furado e já não pode fazer a brasa agredir o ferro na necessidade exigida para a transformação.

O curriculum é o instrumento de controle do estado, o fole furado, sobre o qual se dispões à aprendizagem nas escolas e universidades. Assim essa bigorna maldita onde se malha o ferro frio vamos permitindo que nos arranquem a nossa capacidade transformadora. Quem controla o curriculum é aquele, que pode ou não para melhor ou para pior alterar o status quo.

Toda via a demagogia descarada de políticos canalhas e hipócritas, que jogam nas costas dos professores (as) as mazelas da educação nacional, percebe-se que toda e qualquer mudança no sistema de educação leva por incompetência parlamentar, que em tudo ver lucro pessoal, podemos assim dizer que ladrões são todos ativos e declarados como os omissos lá colocados, que estão por seus patrões, empreiteiros e outros que lhes financiam as campanhas.

Toda e qualquer ação de educação já nasce defasada pois, os parlamentares furadores de fole, maioria não tem interesse em melhorar o país para o povo, mas para suas famílias e amigos íntimos. São dez, vinte anos para se decidir qualquer bem para a educação. O ferreiro tá qual o jardineiro necessitam de ferramentas corretas para poder florescer nos seus legados.

A primeira lei de Diretrizes Básica levou vinte anos de sua concepção até a promulgação a que, hoje nos rege LDB 9394 de 96, escondeu-se dez anos na gaveta da concepção a aprovação. São as aspirações do poder, que fazem as leis nascerem ineficazes no Brasil. Deveria esconder o rosto por ser a sexta economia do mundo e um dos últimos em qualidade de vida e educação.

Como a patifaria do Congresso Nacional faz audiência pública e responsabilizam os professores se são os deputados e senadores que elaboram o currulum e através das quadrilhas, os partidos políticos, asseguram-se do status quo, a saber, fundamental, médio e superior, afim de se manterem no poder indicando ou incompetentes ou bandidos para o tripé social educação saúde e segurança. Não há interesse no crescimento intelectual brasileiro. E prejudicar a formação dos professores é o principal objetivo dos que fazem leis de ocasião.

A velocidade das decisões na educação, saúde e segurança. Deveriam acompanhar as grandezas econômicas, ou a velocidade com que os desavergonhados votam seus salários

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

que são imorais dada as atuações, travadas pela morosidade e falta de patriotismo dos membros do congresso únicos beneficiados pelo status quo da educação. A alta taxa de corrupção é vergonhosa, sabe-se das decisões que só vão ao interesse dos financiamentos internacionais, que vão parar nas campanhas e nas contas particulares e o povo arca com o pagamento das dívidas contraídas.

Nesse ínterim, responsabiliza-se as vítimas pelo crime, que a péssima qualidade de legisladores, que temos. Uma Constituição alterada ao sabor do interesse dos que governam sem respeito ao juramento de protegê-la o executivo e o judiciário curvam-se aos desmandos legais do legislativo, que brinca de polícia para manter o coronelado digital vivo e massificando a ignorância.

É nesta ceara que acusam o professor (a) de vilão (ã) pela deficitária escola que temos e que atrelada a um currículo pobre e a metas estatísticas afundadas em falsas soluções por falta de ação severa e imediata dos que fazem as leis. Covardes arrancadores de esperanças antes que virem flores.

A falta de limites da lei no macro e no micro espaço escolar são reflexos da falta de marco legal serio nas ações do estado incompetente que invadiu o lar brasileiro ensinando regras de educação aos pais. A falta de palmadas na infância é geradora de assassinos na pré-adolescência e na adolescência.

Criminalizou a palmada e descriminalizou o uso de droga, pergunto-me se essa ação não é consequência de ordem dada por traficantes aos seus representantes no congresso o que parece ser maioria, pois a lei da palmada foi aprovada, mas o fim da idade penal nem foi cogitada.

Nesse raciocínio eles não vão mexer na verba que financiam suas campanhas milionárias mesmo quando ditas pobres. Duas formas de ficar rico nesse país, a saber, a primeira é entrar para a política e a outra estar no submundo. O político brasileiro conseguiu fazer esta sinonímia. A arte de mudar para melhor a convivência do ser humano, (polis + ética), a busca da forma justa da convivência dos cidadão o homem dito público brasileiro transformou na arte da imoralidade.

Neste solo árido, sem a menor condições de trabalhar a ética, pois o tal ECA, que deveria tratar deste procedimento induz ao crime todos os menores que a ele são apresentados. Esqueceram de informar aos legisladores que toda lei tem proporcional equilíbrio de direitos e deveres. É assim que os políticos tornam os professores em jardineiros de flores mortas. Leis que das crianças roubam a infância. O exemplo de honra e ética esperado perde-se nos gabinetes nebulosos de tanta corrupção.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

O afastamento do cidadão de bem da política é o que permite os mal intencionados a se apoderarem da arte de fazer o melhor pelo geral. É necessário que se plante novas flores, que se regue com amores e que se reconstrua o caminho, a necessidade de liberdade no currículo a adequar-se às realidades locais e às prioridades de cada realidade, essa compreensão passará de um salto matemático ao salto geométrico.

Condicionar decisões de segurança, saúde e educação a trancamento de pauta forçando os deputados a trabalharem com seriedade, outrossim tornando o dinheiro destas pastas contas transparentes desde sua liberação ao valor de sua aplicação final com ampla participação dos gestores de base, que na realidade sabem onde deve ser gastos os supostos valores respondendo cada um por sua responsabilidade jurídica. Lendo o MONGE E A RAPOSA fui levado a refletir sobre o bem e o mal, sobre o conhecimento e a ausência dele creio que todos deveriam pelo menos uma vez na vida ler um texto oriental, mas precisamente um texto japonês sobre o conhecimento. Assim escreveu MITSU KAWAI

[...] Exímio arqueiro e galopador. Não entendia o que guardavam as letras. As palavras dos livros, das artes e das ciências. Incapaz de honrar seu ancestral. Resolver ter um filho que o pudesse. Estudioso que fosse, como o tal. Um venerável mestre e professor [...] Seimei assim a casa retornou. Estudou as letras e ouviu histórias. Do ancestral Nakamaro muito aprendeu. Com vitória, aos *baku*, combateu. Comedores de sonhos que habitam o desespero. Com esmero e cuidado, obedeceu estrelas. Plantou jardins, amou árvores e pescou nos mares. Ressuscitou ao pai, Yasuna, que da raposa, morrera de saudades. Cantou e observou a natureza foi grande mestre e profundo conhecedor assim se cumpriu sua destinação de professor: sob um formoso arco-íris em plena chuva o arqueiro, o cavaleiro-monge e a bela esposa vivem dentro d'alma da pequena e castanha raposa. (KAWAI 1997).

A liberdade de plantar em terra farta de florescência rápida e valorizada nas raízes permite ao jardineiro belas flores, fincada em amores que vão além dos séculos. A fundamentação nas memórias e no respeito aos ancestrais e glorificação dos seus feitos inspirando e o orgulho de ser quem é, é o melhor solo a se plantar flores do amanhã.

Trabalhamos em solo inóspito sem referências, pois a honra está combalida nas ações vergonhosas dos que nos governam. A sociedade brasileira cansada se permite cair no desgoverno do suposto democrático mascarado do política e democraticamente

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

correto. Legislação protituída para uma justiça de conxavos, que caminha sob lei imorais e injustas, onde a reflexão da justiça sob os auspícios da lei oferecida não passa de descrédito e apologia à impunidade.

Quando leis são criadas sem a devida proporção direito e dever, vide os artigos terceiro, quarto e quinto da lei 8069 de 13 de julho de 1990, que trata do estatuto da criança e do adolescente, cria-se a ilusão do tudo poder e nada responder. O estímulo ao crime por meio dos atos infracionais, que são definidos como crimes hediondos quando cometidos por adultos. E lá no Manual de Orientação as regras que funcionam de forma inversa, vide:

[..] Natureza das faltas disciplinares . São exemplos de FALTAS LEVES : fixar imagens de revistas nas paredes; recusar-se a participar das atividades coletivas de limpeza; improvisar varais e cortinas no alojamento, comprometendo a vigilância; recusar-se a ingerir o medicamento prescrito; recusar-se a entrar ou sair de alojamento, quando solicitado; recusar-se a participar das atividades previstas na unidade.

São exemplos de FALTAS MÉDIAS: propagar boatos e intrigas que possam perturbar a ordem ou a disciplina; chutar e bater portas e/ou grades; simular doença para eximir-se de dever legal ou regulamentar; destruir objetos de uso pessoal fornecidos pela unidade; levar ao alojamento objetos utilizados nas atividades ou atendimentos técnicos; jogar lixo nos corredores; comportar-se de forma indisciplinada em sala de aula.

São exemplos de FALTAS GRAVES: ofender, provocar ou responder de maneira desrespeitosa aos socioeducadores, professores, funcionários em geral e visitantes; ofender ou desafiar outros educandos com palavras, gestos ou ações; confeccionar, possuir, negociar ou vender qualquer tipo de objeto perfurocortante capaz de ofender sua integridade física e de outros; causar dano, furtar, destruir ou manter em seu poder, indevidamente, bens de outras pessoas e da instituição; agredir fisicamente, ameaçar ou caluniar educandos e/ou funcionários; tráficar ou consumir bebidas alcoólicas e outras substâncias que causem dependência física ou psíquica, salvo medicamentos sob prescrição médica; praticar ato sexual com emprego de força física ou grave ameaça e/ou atos obscenos com o intuito de constranger o outro; provocar incêndio em qualquer dependência do centro socioeducativo; incentivar ou participar de rebelião ou fuga, travar rixas, disputas ou luta corporal com adolescentes ou funcionários; deixar de submeter-se à sanção disciplinar imposta. As sanções disciplinares a adotar podem ser: advertência verbal, advertência escrita e privação dos espaços coletivos de lazer, participação em festas e passeios.

Destacasse que as sanções não devem privar os adolescentes dos direitos garantidos¹² no Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo proibida a aplicação de incomunicabilidade¹³ e da restrição de visita¹⁴ , assim como qualquer sanção que importe prejuízo à escolarização, profissionalização e às medidas especiais de atenção à saúde¹⁵. Importante: nas faltas graves que caracterizam ato infracional¹⁶, o socioeducador de plantão deverá acionar a polícia militar para os procedimentos de costume.

As Regras Mínimas das Nações Unidas para Proteção dos Jovens Privados de Liberdade, no seu item 66, assim apregoa: “Todas as medidas e procedimentos disciplinares deverão contribuir para a segurança e para uma vida comunitária ordenada e ser compatíveis com o respeito à dignidade inerente do jovem e com o objetivo fundamental do tratamento institucional, ou seja, infundir um sentimento de justiça e de respeito por si mesmo e pelos direitos fundamentais de toda pessoa”. (MP/RO 1981. p. 13/14/15).

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

A promoção errônea desta lei, no despreparo da informação gerou no seio da família o conflito de autoridade, atenuou o conflito de gerações e não houve a proporção de limites, pois o estado na sua incompetência invadiu a célula prioritária de qualquer sociedade a família e deixou-a a mercê das monstruosidades dos caracteres em formação, carentes de limites e de fortalecimento na valoração do trabalho.

A honra combatida já vem das desestruturadas famílias ávidas de exemplos que dignifiquem a vida e se ampara na lei que protege bandidos e extorque o cidadão com impostos absurdos e não raro a bitributação para sustentar o luxo do lixo humano que compõem os partidos políticos, inimigos declarados do povo e de Deus.

Semear rosas em solo tão inóspito é tarefa ardua e ainda há que faça estes trabalho sem reconhecimento algum. O politicamente correto não permite a proporcionalidade do dever como condicionante do direito. A força do quem mandou, ou quem indicou urge por entre os feitos e desfeitos do congresso nacional a cozinha da casa do dito cidadão infrator valorizado nas benesses da lei, que deixa entre grades os pagadores de impostos a mercê dos comissionados dos direitos humanos, que dos impostos constroem cadeias em detrimento de escolas de qualidade.

Qualquer detido é mais competente em legislação, que os recém-formados Operadores de Direito, vide indicies de reprovação. “Essa é a força da imoralidade legal no meu país, um currículo a favor do crime organizado, preso e apreendido ao interesse de políticos bandidos que povoam o congresso nacional”. Quo Vades Brasil!

Sob amontoados de processos calados pela decisão de um ou outro camarada companheiro, desabrochado na ignorância desperdiçada pela arrogância do posso fazer mais não quero muito comum nos homens públicos inatingíveis.

4 Gavetas de profundidade, parceiras da ignorância estonteante.

Aprisionado o pensamento se deturpa e escondido por entre os muitos “Quem sabe, ou outro dia” quando, são olhados, com carinho já estão ultrapassados para se tornar ideias novas tornaram-se obsoletas pela permanência em gavetas de políticos sórdidos e covardes traidores da pátria e da família. Retirados das gavetas quando ineficazes, postos como novidades após dez ou vinte anos de dormência.

São estes que por motivos escusos não põem fim na idade penal e no fórum privilegiados. Políticos de meia pataca, cânceres, que corroem os cofres da nação e criam cabides de emprego em cada lei que votam sem dizer o custo e de onde vem o dinheiro para

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

por em prática, pois, criam para nunca se tornarem realidade, ou incluem no silêncio os famosos jabutis condicionando a seus interesses escusos, o votar a favor deste ou daquele interesse da nação.

Desta forma, lei de cunho ecológico, garante direitos a políticos vagabundos e benefícios que passam despercebidos por grande massa da nação.

Os gestores da educação deveriam seguir três princípios invioláveis. Ser ético, Ter carreira na educação ilibada e reconhecida por mérito e não ter vínculo com partido político. Se no quo a non a exercer cargo público na educação pensar com liberdade e patriotismo.

O maior inimigo da educação brasileira não é a UNESCO, é a gaveta do gabinete do presidente do congresso nacional, pouco importa o bandido que nela sente. A educação será o ultimo item na sua relação de votação, e o primeiro na lista de postergação. Um povo livre de pensamento, democrático ao limite da consciência da verdadeira democracia não permite políticos que não valorizam a família e a pátria. Para o paradigma do político brasileiro atual o professor (a) da escola pública é jardineiro, molhador de solo improdutivo, mas quem torna esse chão árido e infértil são todos os políticos descarados e de pouca vergonha, que agarrados ao poder, de onde sugam a nação sem o menor interesse em alterar o status quo.

Na transferência democrática da alternância de valores direcionados aos princípios de proteção status quo, se no quo a non as vertentes corrompidas desde a mais extrema reflexão de poder e livres arbítrio.

A libertação dar-se-ia pela ética, mas isso eles se quer reconhecem quando deparam-se com o espelho, posto que, hoje só os canalhas tem acesso ao mundo da política no Brasil, posto venal ser a postura e os valores básicos onde a família educa e a escola ensina. Covardes legislam para suas causas pessoais e proteção dos bandidos que pagam suas campanhas. Discípulos de Maquiável, seguem SKINNER como mentor de suas posturas.

A postura da América Latina calada pelos caudilhos democráticos dissimulados em púlpitos cadavéricos banhado de ouro e prata aos desejos da UNESCO. Paschoal Bernardian falando da ação maquiavélica na França acaba por retratar o mundo em maquiável pedagogo. A análise da confrontação do currículo formal e o oculto.

O pensamento atrelado ao currículo não nos conduzirá a lugar algum. A atrofia causada pelos direitos sem deveres propostas a nossos alunos pelo E. C. A, facilita o caminho do crime. Nesse ínterim, o pacto da mediocridade se sustenta na amplitude necessária em garantir a miséria absoluta no silêncio da ignorância dos deveres não cumprido e tão pouco ensinados no seio da família.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

A desconstrução de valores onde a escola tem que substituir a família enreda EDUCADORES num pressuposto de democracia, que inexistente na sua essência, posto que quem educa são os pais, enquanto é dever dos professores ensinar.

A escola reflete no currículo oculto as mazelas da sociedade, que a difunde direitos e não deveres e faz apologia à violência pela impunidade e a falta de cidadania política sem estética, sem ética, sensibilidade do olhar as cidades e seus cidadãos e cidadãs. Esta falta de estética é tratada pelos legisladores com bloqueio ao currículo estabelecido e imposto a serviço das quadrilhas que são os partidos políticos brasileiros.

Dessa forma é que toda decisão para melhoria da educação adormece no fundo da gaveta da presidência do congresso, manipula as leis aos interesses de seus líderes e dos patrocinadores das campanhas eleitorais que são os mandantes deste país. Adormecidos por cinco, dez e vinte anos, quando acordam estão ultrapassadas necessitadas de reformulações, quando ditas novas.

São legisladores brincantes que conseguem fazer conviver a sexta economia do mundo com penúltimo IDH das Américas. Nessa discussão fui socorrido por Pierre Bourdieu, que na página 39 do livro práticas da razão nos ensina a enxergar à luz da filosofia da educação ao analisar diversos pensadores e nos diz:

[...] a instituição escolar, que em outros tempos acreditamos que poderia introduzir uma forma de meritocracia ao privilegiar aptidões individuais por oposição aos privilégios hereditários, tende a instaurar, através da relação encoberta entre a aptidão escolar e a herança cultural, uma verdadeira nobreza de Estado. [...] à qual se uniu, cada vez com mais frequência, através de casamentos, à medida que avançamos no tempo, devendo assim seu status ao capital cultural, principalmente de tipo jurídico. (BOURDIEU p 39-2008)

A vemos essa herança política do Amapá ao Rio Grande do Sul. Reproduzida pelo coronelato eletrônico produzindo o assistencialismo descarado, que garante o voto criminoso preso ao cabestro dos favorecimentos, que elege o criminoso dito levado pela vontade do povo. Paladinos da justiça ou benfeitores da humanidade, que não ultrapassa a terceira geração da família. Este lobos em pele de cordeiro envereda na viagem da promessa de dias melhores, que jamais virão. A este cada prostituta construída na infância sem limites é lucro garantido no vício que defendem.

A pedagogia da porrada, garantida dentro dos presídios asseguram o poder paralelo pelo terror, com a conivência da justiça. A certeza da punição pela pena de morte no país que

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

se arvora não ter pena cruéis, mas que por isso fabrica bandido desde a mais tenra idade para superlotar as instituições correcionais pela falta de pais e professores.

Das causa das gavetas de profundidade onde desaparecem as decisões mais importante para o povo deste país, a associação ao tráfico de drogas e ao crime organizado é o mais cruel procedimentos dos parlamentares brasileiros. A ficcionados da ONG's. Máquinas de lavar dinheiro, que garante a campanha milionária da próxima eleição.

5. Adubo de solo empobrecido.

O riso estampado na cara pela certeza da impunidade faz do bandido de menor idade, a quem os patifes mal formados teimam na nomenclatura menor infrator, quando o termo bandido é o mais adequado. Abarrotados de direitos sem qualquer dever evoluem para uma maioria de idas e vindas sem nunca cumprir uma punição no âmbito da vida criminosa. Garrido de Paula nos chama atenção para essas interpretações da obrigação social:

Prevenir tem o sentido de impedir, atalhar, evitar, de sorte que uma política de prevenção direta à criminalidade infanto-juvenil tem por escopo interromper a marcha da criança e do adolescente em direção ao crime. O crime atrai por vários motivos, desde a satisfação interior propiciada pelo prazer da transgressão, num extremo, até a necessidade material de satisfação da fome, em outro. Grosso modo é possível distinguir ações preventivas de cunho psicológico, de um lado, e, de outro, ações de natureza social¹⁰. Mesclam-se na educação assistida, forma de repasse de conhecimento agregado ao fornecimento de condições materiais para a sobrevivência¹¹, formando leque dos extremos do assistencialismo à emancipação construída. (GARRIDO DE PAULA p. 24)

O desrespeito a lei que, no que se refere ao direito criminal já nasce letra morta, pois quando aplicada já aparece favorecendo o bandido. Jamais alguém condenado no Brasil a trinta anos pagou se quer dez. A diversão nas cadeias garantem a pós-graduação na universidade do crime, onde trabalhar não é um dever, é um privilégio nas mãos dos verdadeiros donos da cadeia.

Essa legislação pífia, imoral e injusta. Elaborada por bandidos para bandidos, que levou a sociedade brasileira ao caos de tal maneira a ficar presa nas grades de falsa segurança do lar, que deveria ser inviolável. Condenada a prisão perpétua a sociedade brasileira, pois o estado corrupto não assegura dignidade aos cidadão. Aclarando, cidadão é todo aquele que nascido em determinado estado de direito, cumpre seus deveres e responde por seus atos. Está condicionado à ética, a estética e a moral e aos bons costumes.

Definido termo cidadão, percebe-se que cidadão infrator é um acinte ao cidadão produtor, além de sustentar as viciadas mordomias do Estado e seu corpo administrativo

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

ainda tem que, pagar pela estadia do bandido, mais um salário vagabundagem e auxílio corrupção que quadruplica o salário de deputados, senadores e os que se seguem para o funcionamento do sistema legislativo, ineficaz, pois legisla para si e seus interesses.

Nessa Sodoma onde o passivo é povo, e os legisladores algozes, que protegem e asseguram direitos dos vagabundos numa reflexão da imagem de seus componentes, assegurando-se deste status quo pelo massacre na formação de professores, na opressão do pensamento pela pela submissão do currículo, e apologia ao crime com legislação protetiva.

Este solo apodrecido, onde plantar conhecimento é impossível dado o preço de custo do livro, que alimenta o espírito e faz pensar é mantido bem alto, isso correlaciona-se ao baixo salário do professor que fica no dilema, ou alimento meu corpo ou meu espírito.

Enquanto isso, um bêbado paga por força de lei aprovada pelos, que deveriam representar os interesses do povo mais que o salário mínimo ao presidiário. Nesse picadeiro de sociedade humana, trabalhar virou crime o chique é roubar e ficar impune tal qual o parlamenta, super cidadão que de posse de direitos acima da lei, rouba, trafica, prostitui e ri do povo que por má formação em cidadania vota no canalha.

A ética nada tem a ver com lindas falas, a ética tem a ver com observação de princípios fundamentais para convivência partindo do inato. A moral que depende de princípios éticos para se constituir em regras que embasam a convivência está esconde-se, na fumaça da eloquência. Ao agir a ética, não engana. A moralidade por ser regra impessoal essa se camufla. Se olhado o Estatuto da criança e do adolescente no Título II, que trata dos direitos Fundamentais Capítulo I, Do direito à vida e à saúde, veremos uma apologia à gravidez precoce, orquestrada a prostituição infantil nos requintes de crueldade do legislador, que descaradamente roubou a inocência.

Sem o devido preparo, o educador como se propõe que seja o professor, foi levado a trabalhar na sala de aula os artigos que compõem o E. C. A. Levado pelo estado ao papel de família substituta, amigo, parceiro, e tio. Não sobrou tempo ao educador para ser professor.

Sem conhecimento alimentado, o professor, se debate na luta sem resposta, vê seu trabalho desvalorizado, seus alunos marginalizados incitados pelo Estado contra o professor; e contra a família no descaramento da falta de limites decantado pelos que deveriam, mas não produzem lei para serem respeitadas. Tal qual uma prostituta a ideologia do político brasileiro se afirma em saber, quem, ou quais irão pagar sua campanha nas próximas eleições, no dia seguinte ao serem eleitos fazer educação num país de líderes de araque, com o compromisso cotado em dólar e pedras de diamante.

Sabidamente desinteressados em mudar o status quo, preparados para a extorsão da

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

nação com impostos abusivos e sobre taxados, tendo o eleitor como moedas de troca. Esta valsa que, nenhuma Isadora dançou, quedou-se pelos caminhos da falta de ética e de moral política severamente distorcida, o conceito de cidadania atrofiada pelo desrespeito ao direito do contribuinte e ao voto do eleitor. Mandatários desprezíveis eiros e vezeiros no colúio com a corrupção, tal qual prostitutas ao dia seguinte à eleição.

Nesse país de desnutridos contumazes quer pela impossibilidade de alimentação do corpo, quer pela deficiência na alimentação do espírito, posto que , os livros neste país são absurdamente caros, Como garantia que pobre não possa ler para que não deseje de verdade deixar de ser pobre. Isso enquanto deputados e senadores brincam com saúde, educação e segurança.

A saúde lhes garante um povo doente, com gastos altíssimos na saúde curativa , que lhes garante propina nas negociações bem como a fuga escolar, que os desqualificados debitam na conta dos professores. A educação com o currículo aprisionados aos desejos dos governantes, assegurado-lhe eleitores de cabresto até entre os professores que se julgam educadores e não ensinadores. Educar é papel se no quo non dos pais,

Aos professores cabe ensinar, conduzir, apresentar e incentivar a busca do conhecimento mostrando as trilhas diversas do descobrimento. Coisa que só o currículo livre pode permitir. Livre, o currículo pode refletir novos caminhos na escola pública, que deverá caminhar com políticas , a partidária permitirá ao cidadão escolher o caminho, que deseja para seus filhos em discussão com o corpo docente da escola que refletirá a sua comunidade positivamente com um projeto político pedagógico eficiente, pois a escola será construída a partir da necessidade da comunidade e na busca de seus objetivos.

Não se pode creditar ao hoje educador, dada a má fada, que a educação politizada no sentido de manter os que estão onde a leitura não aparece se quer no livro didático, que imposto torna a ideia da supremacia um realidade vide a discriminação do norte e do nordeste do país no sentido amplo.

Quando se atribui a falta de segurança a má qualidade da escola pública, atribua-se ao professor outra responsabilidade a quem de suas competências; deste pobre servidor mal pago e se quer ouvido nas suas necessidades a ferramenta do sistema para controle social.

Numa ditadura branca, onde interesses pessoais estão acima dos interesses coletivos, descaradamente mostrados com desrespeitos à opinião pública que como o voto deveria ter influências nas decisões gerais do parlamento, é esse, o todo sem força, curvando-se aos interesses de quinhentos noventa e quatro, adubadores do mal, que assola nossa sociedade comprometendo o futuro da nação, o aluno brasileiro, que jamais terá um político para citar

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

como exemplo de honra e ética. Trabalhando a estética necessária a formação política cidadã.

Solo inóspito e de adubo deficitário mantido pelo coronelato eletrônico, que gloriosamente substituiu o de barranca no norte e nordeste deste país. Uma propaganda massificadora, que diz mentiras como se verdades fossem, adubo de solo empobrecido pela desesperança do amanhã valorizado em detrimento ao hoje realidade crua sem rumo certo. Na desconstrução desta sociedade asseguram-se criando uma lei mesquinha e assassina da sociedade futura, onde o enfraquecimento dos laços da família veio em forma de direito sem deveres.

Quando uma lei desqualifica o pátrio poder e mascara as estruturas do estado afirmando o que deveriam ser feito, mas atendo-se, ao impunitivo como prêmio de edificação social, desqualificando o trabalho assegurando benefícios sem o devido mérito, como faz a lei 8069 de 13 de Julho de 1990, que fragmenta a cidadania da criança do Brasil e marginaliza o adolescente.

Enriquecimento ilícito pendurado nas bordas da podridão do sistema globalizado edificado com o preço da desagregação familiar em nome da laica cidade do estado de direito imoral, mas preso amoralidade dos poderes e dos poderosos. Aventados nos cargos criados e distribuídos para partidos e políticos de toda sorte. A desigualdade da lei fica assim estabelecida. O filho do pobre maioria, não pode pegar gosto pelo trabalho, pois a estrutura da cidadania erguida pelos direitos humanos, que não reconhece humanos direitos, proíbe a dignidade do avental.

Nessa complexidade de socialização extra moral, que se vem praticando com anuência do corpo social perdido em definições e nomenclaturas, que não, justificam-se por definição nem por qualificação, mas que encontra guarida na corrupção assombrosa dos nossos dias. E como gados os que são levados o vão por maneiras e ideologias erradas, interesses que não lhes pertencem, nisto usados como massa de manobra. Falando da violência diz Arendt :

[...] dentro de poucos anos soldados robôs terão se tornado os soldados humanos totalmente obsoletos{...} a glorificação da violência pelo movimento estudantil tem um peculiaridade curiosa. Enquanto a retórica dos novos militantes está em FANON os argumentos teórico estão em MARX. [...] gangsters iluminarão o caminho do proletariado.(ARENDR, Hannah. p.8,11 1970)

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Nesse momento no mundo, pessoas com reputação indesejáveis governam, legislam e mostram o caminho, que trilhamos na inocência de nossa ignorância eis por que BERNADIAN observa as grosserias da UNESCO no seu livro o Pedagogo Maquiavel. Fica expresso o pensamento levantado por ARANDT nos anos setenta. Como semear em solo tão impróprio sem se revoltar.

Percebe-se que o levante é necessário para retornarmos ao eixo cada um no seu quadrado, mas sempre cuidando do outro, não esquecendo que somos nós os homens e mulheres que mudamos o mundo de acordo com o conhecimento que absorvamos ou que deixamos de absorver, que adquirimos ou deixamos de adquirir. A hermêutica é necessária, pois nela está a tradição e os princípios que não separam-se, pois são inatos.

A força do capital estrangeiro e a falta de caráter dos governantes é que nos tiram a autonomia base fundamentada da soberania e do nacionalismo necessário à fundamentação do conceito pátria, que nasce do princípio família. Uma justiça curvada às indicações políticas na corte suprema dança de rosto colado com a corrupção, pois quem indica sempre é um bandido, que irá cedo ou tarde sentar-se no bando dos réus e dessa o impedimento deveria ser regra.

Ficamos a mercê da honra e da ética fundamentada nas famílias que educaram os indicados e na compreensão tida pelo ente da vitalidade do cargo, que lhe isenta do favor feito, e a balança de Luccicia passa a ser seu ideal. Na vingança do amor de Zeus por Dick.

Como educar se o estado entrou na família e nada deu em troca? Como ensinar se o currículo é amarrado do ensino fundamental à graduação nos objetivos dos que governam? Como qualificar se a lei que deveria ser um norte de limites e deveres, é estimuladora do crime a todos os níveis, mas tem por maior vítima a criança que diz proteger; cobrindo-a de direitos sem a devida partilha de deveres.

Como plantar em solo empobrecido sem insumos para enriquecê-lo? O baixo número de bibliotecas públicas é margem de segurança dos governantes na manutenção da ignorância dos governados.

A solução é desconstruir as falsas ideias e redirecionar as novas ideias à política de educação de ótica da política como essência dos relacionamentos sociológico e antropológicos com processos pedagógicos debatidos isento de partidos. Uma política de educação para educação, não olhando o cidadão como responsabilidade da escola, mas antes de tudo como responsabilidade da família e do estado e somente depois responsabilidade da escola.

A cidadania constrói-se a partir da família que deve receber do estado condições

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

para educar obrigatoriamente mostrando valores, pois o berço e o inato, não separam-se na jornada da construção a escola é lugar de conhecimento e geração de conhecimento para a fundamentação do conhecimento. O professor não é parente não é educador ensinador e propositor de caminhos direcionado a saberes com disposição a aprenderes na troca de reflexões sobre a verdade que jamais pode ser absoluta.

O estado tem de assegurar condições para que a família cumpra seu dever de educar e a escola a sua missão de ensinar. Não é de bom tom ético, que o pai, a mãe ou a tia, ensinem seus entes, pois esse ensinamento será deficitário, haja vista, o constrangimento ou a falta de sinceridade no aprendizado, bem como no ensinamento.

A mente do ente, sem o abudo do conhecimento, é campo de chão batido ressecado pelo sol escaldante do verão impiedoso, que mata o gado, queima a plantação e faz arribar para destinação alguma o homem do campo, e um país sem campo é um forte candidato à fome e a pobreza.

6. Depois da desconstrução é necessário revirar o solo e replantar árvores nativas.

Não será trazendo práticas negativas e comprovadas como ato falho, que construiremos uma nação melhor, não é buscando imitação barata, ou mesmo mesmo cara de outros países que teremos um legislação eficaz, mas antes de tudo, criar leis que respondam a realidade do povo brasileiro e suas especificidades, amparando suas expectativas.

Deixar que o interesse de um grupo sobressaia aos demais é a fraqueza da nossa constituição cidadã, que marginaliza a maioria pelo desejo de metade mais um voto dos quinhentos e noventa e quatro membros do congresso. Mexer em clausula pétrea deveria necessitar de unanimidade com apoio absoluto do povo após consulta popular.

Esse muro do poder nas mãos de poucos, tem de ser entendido como atraso e perda de qualidade de vida, a partir desta compreensão, que muros existem para ser derrubados através do conhecimento distribuído de forma democrática, e democracia neste caso, é a formação do cidadão verdadeira e politicamente atuante, questionador, pois este é o remédio para desconstrução das quadrilhas que, estão postas como partidos políticos brasileiros, hoje formados e alinhados à negociata. A ruptura com o perfilamento nas cadeiras da sala de aula, condução de BURROS SKINNER usado na escola nova para servir às democracias das obediências, deste lado sul das Américas, condicionar e criar uma mão de obra pacífica.

A Ideia multisseriada, embora com rígida disciplina, na conduta a escola sem

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

paredes, permitirá a ensinagem e o aprender em comunidade, a fim de servir a comunidade, a liberdade curricular conduzida pela multidisciplinaridade permitirá a compreensão e a reflexão sobre as influências recíprocas, bem como aprofundamento na importância do grupo, além vários professores para provocarem as percepções entre as matérias, focando uso prático de todas, tende-se a conduzir o aluno ao questionamento e à dúvida, base essencial da pesquisa. Urge neste sistema a criação de laboratório de prática,

Isso só será possível com a quebra do currículo imposto pela dominação e é tudo que os dominadores não tem interesse de permitir. A educação deve ser livre, de política pública orientada pelos conselhos locais de educação e suas necessidades discutidas a exaustão, mas sem delongas de solução, percebidos os erros a busca pela solução deve ser imediata, pois nem tudo que é bom para norte é bom para o sul, ou para o nordeste etc.

É necessário que a criança conheça seu mundo antes de conhecer o mundo externo, a fim de que se forme brasilidade, sem os vícios imposto via mídia da influência maléfica estrangeira. Quem sabe quem é, de onde veio, está pronto para escolher para onde ir. A violência implantada pelo ECA, e o absurdo da lei da palmada, enfraqueceram a constituição, assim como o estatuto do idoso, e outras leis desnecessárias, não fora os graves ataques a constituição a beneficiar políticos e parentes.

A invasão do lar pelo ECA desautorizou pai e mãe, e o corretivo que limita e impõe valores, perdeu-se nos vinte anos de existência do dito estatuto, a geração ECA, produzida na impunidade, tem na cadeia, adultos, que são infratores impunes desde seus treze anos.

Punir é necessário para que, a criança, um ser em formação perceba seus limites e compreenda o limite do outro. O fim da idade penal, que certamente porá limites a todos quanto, queiram delinquir, certamente correteira, provará o quanto errados estão os defensores do empreguismo e dos cabides partidários que, abrigam os filhos destes e daqueles políticos de comprometimento duvidoso, infelizmente ampla maioria no entendimento de política neste país. Sendo necessário tornar agravantes, o mal comportamento na escola, obrigando pais e filhos prestarem serviços comunitários, quando o filho depredar o patrimônio público, independente de status social. Revendo a aplicação do melhor do estatuto vigente.

Eliminadas as pechas preconceituosas da lei atual repleta de modismos e de pouco espírito público na inversão dos valores atravessados desde a falta total de patriotismo até a total falta de fé, pois Deus tornou-se o maior negócio desta nação, e como qualquer ato bandido instituído, os membros do congresso estão envolvidos descaradamente na sujeira e não são poucos.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Reconstruir um escola cidadão passa não pela impunidade, mas antes pela redefinição do papel de cada poder, onde democracia seja realmente a liberdade para cuidar do interesse comum, sem privilégio, sem este sentimento republicano prostituto, que nasceu seguro no saco do imperador, na fraude histórica de ditadura para ditadura. O onde o excesso de poder prostitui homens e mulheres no estar acima da lei e da ordem.

A reversão do caos social em que nos colocamos pelos séculos, é o primeiro passo, a escola livre de currículo aberto a necessidade de cada região e sem privilégios, mas com a doçura da governabilidade da política pública de educação, segurança e saúde. Se o socialismo decadente fosse boa coisa, os que experimentaram na sua plenitude, até mesmo nas republiquetas, não teriam tido que matar para permanecer no poder.

A escola não pode ser lugar para alimentação de criança, antes de tudo deve ser um lugar para preparação e alimentação do espírito, na construção de uma cidadania inspirada no dever para com o coletivo sem esquecer o particular, pois educar é dever de pais, amigos, e cidadãos. Escola é lugar de conhecimento e do trato do intelecto.

A adubação do campo não pode ser a mesma do jardim. O jardineiro não pode ser comparado ao cegador e ao ceifeiro. O jardineiro trata da delicadeza das flores todas, precisa sentir o perfume, e fazer poda com carinho.

A flor é a obra do jardineiro, jardim florido, é obra de jardineiro competente. A poda do cegador não é a mesma do jardineiro. O primeiro é o aparador do mal pela raiz, o outro só aparar arestas. Olhando assim fui buscar lá em Fernando Pessoa a descrição da terra que me meu pai me entregou, pouco antes de partir, dizia:

VII - Da Minha Aldeia
Da minha aldeia veio quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não, do tamanho da minha altura...
Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe
de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos
nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.
(PESSOA 2006 p.6)

Temos que nos reconstruir desde muito antes da construção que nos deram. A imposição eurocêntrica dos costumes. Essa revisão de hábitos adquirido, e da negação do Eu e dos outros Eus profundos, como diria o poeta Fernando Pessoa falando de seu lugar.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Perscrutados em nosso mundo nas devidas concepções, há necessidade de nos conhecermos para lá de profundamente, respeitando a coxa de retalhos de nossa formação, mas aceitando que somos uma nação.

Nossa condição continental não deve servir para que políticos, de formação deturpada, e de pouca brasilidade, denotem como verdadeira a inviabilidade da igualdade de nossas diferenças, ou a necessidade de uns ter mais privilégios que os outros. São muitas sub leis dispostas ao desserviço da cidadania, prostituída a cada vontade de parlamentar que inventou a PEC como processo de enriquecimento de corruptos.

A cada estatuto criado, partidos ganham cargos facilitadores para evadir receitas geradas de impostos exaustivos, que só pobres pagam. Quando a solução dos conflitos estão reacionados com a falta de competência legal na punição, na determinação da vigilância da cidadania e na consciência da liberdade de compreensão dos fatos.

Essa sociedade dos privilégios autogeridos, e da concentração de poder em mãos de poucos, sem a clareza das ideologias que as regem, mas que massacram e infectam todo o sistema e a nossa cantada democracia vira corruptocracia multipartidária sacramentada no tráfico de influências descaradamente imposta por uns em detrimento de vários.

Daí a necessidade de tornar o professor um desiludido, a cada professor morto na sua essência, um político se ergue na família dos coronéis da mídia eletrônica. Aos que fazem parte da dominação não interessa a liberdade curricular tão pouco a valorização do professor. Um professor desmotivado vira educador, confundindo educação, responsabilidade exclusiva de pais e família, com ensinagem, reflexão de conhecimento e duvidas do saber, deveres do verdadeiro professor, aquele que provoca a necessidade de saber pelo saber. O incitador de duvidas que provocam a busca da verdade que jamais chega.

Urge voltarmos para as origens, urge conhecermos nossas raízes, tornarmos cicatrizes os rasgos deixados pelo eurocentrismo resistente, que mantém a escravidão latente nas leis exploradoras e viciadas; a cultura do imposto pago para manutenção de vícios, que trocasse de sistema, de regimes, mas permanece a exploração imperial, histórica e vergonhosa na basofia da filosofia do político e moralmente correto.

Reconstruir cada espaço, rever valores reflexivos e inflexivos, buscar as tradições, pois povo algum se mantém unido sem tradições que o marque. As implícitas noções de patriotismo são deixados através das tradições que, vão desde o mero cumprimento até as festas religiosas independente do rito.

De todas as imoralidades que sofremos, as lei copiadas deste ou daquele lugar e adaptadas a realidade equidistante de nosso país a qualquer país, mostram-nos as

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

incapacidades jurídicas criadas e posicionadas nas entre linhas do sistema de decisões estagnadas, que temos por exemplos nas leis de longínquas discussões, as quais nascem caducas por no mínimo uma geração, esse propósito por serem infinitamente mal geridas e ou intencionadas, facultando ao judiciário a incompetência e anti patriotismo do poder legislativo, cheio de vícios e compromissos alheio à honra do parlamentar e tão pouco aos anseios do povo.

Essa ausência garantida de limites por leis vergonhosamente amorais ampara, desenha nossa sociedade miserável de políticos milionários, trabalhadores incapacitados devido escolas controladas e direcionadas à baixa qualidade profissional. É necessário reconstruir a partir de olhares que sejam o banimento da vida pública todo aquele que não puder explicar os bens que tem.

7- Educar é preciso, para aprender a aprender partindo de valores que, só podem vir da família.

Trabalhar a criança nos primeiros anos de vida é a missão intransferível dos pais, a base familiar sólida leva a criança a valores firmes até o ultimo de seus dias. Como pode uma família desestruturada edificar valores reais numa criança? As leis brasileiras induzem as crianças a revolta e ao desrespeito aos pais e família. Tornou-se vergonhoso em nosso país ser honesto.

Como pode um professor falar de futuro com o jovem, se em muitos casos, seu salário é duas vezes menor que a mesada recebida por estes jovens. A política de dominação deste país está entregue ao crime organizado e fortaleceu-se a cada ano de modo a desmoralizar o cidadão diante do cidadão.

A fragmentação dos valores tais como, cidadania, moral, patriotismo e empatia, perderam-se em meio ao cerco da apologia ao crime e a desagregação familiar. O Estado incompetente rompeu o pacto social, pregando um socialismo miserável, onde o mandatário é mais importante que o mandante. E as agencias de regulação estão sempre do lado do capital contra o cidadão refém de leis tão indescende quanto quem as fazem.

O jardim onde flores deveriam exuberar pela excelência de seu conhecimento, tornou-se uma cova de vícios tantos que, nada nem erva daninha medra neste solo. Os saberes que deveriam ser diversos são mortos pela legislação, orientada pela dominação da beneficiencia do toma lá dá cá.

A certeza do favorecimento cria a informação inconsistente, o servidor indolente, o achismo

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

imprudente pela certeza da impunidade. Olhar da ciência perdeu-se, na obsessão pelo vocativo presente nas falas do estado de direito contra o voto popular.

Ensinar está condicionado ao aprender, ao enxergar, ao perceber o outro antes de vê-lo. Essa busca que, deveria partir da essência da cidadania envereda pelo tamanho de cada momento social construído com base na livre consciência e no currículo da independência numa escola de verdades não absolutas e de pesquisa. Uma escola onde fazer conhecimento e debate, é dúvida, é pergunta que, desesperadamente busca resposta tendo no professor o orientador e ou mediador dos conflitos; nesse sentido o olhar antropológico se manifesta, Luz e Silva (1956) afirma que: *“A lei não pode criar obstáculos para o saber”*. Mas em se tratando de Brasil a graça do enriquecimento ilícito está fundamentada na alegoria da lei de dúbia interpretação.

Como inculcar valores através da família dado o estrago feito pela legislação posta no ECA. A carta magna pensada para a proteção do criminoso e não do cidadão trabalhador aborda-te, quando de chofre e nos diz o artigo quinto que, todos somos iguais perante a lei; e mais, só será preso mediante flagrante delito. É esse o início da fragmentação da cidadania pensa-se, o cidadão como sendo um ser corrompido e não o construtor da polis.

A sociedade brasileira, despida de homens públicos de vergonha, não raro envolvido com o crime organizado, donos do erário público a usufruto próprio, sobre a legislação por eles elaboradas nas garantias de suas imunidades, intocáveis, na soberba destroem todas as expectativas da nação justa que sonhamos.

Inimigos do conhecimento que liberta e, da saúde que, propicia a aprendizagem nos seus níveis mais básicos, furtam-nos até a esperança no amanhã resplandecente no sol da primavera.

Vivemos na infância do outono, onde saberes rudes, suplantam com violência, a ciência e a verdade do prisma da oportunidade. É preciso rever nossos campos e neles desesperadamente buscar lírios e suas simplicidades, envoltos na beleza da gratuidade que adornam os caminhos da ensinagem e da aprendizagem no foco do professor que provoca e encaminha até a fonte. Novos saberes nada mais são que velhos saberes olhados com aperfeiçoamento e com generosidade pelo ensinador, que marca seu pupilo com a sabedoria natural do que conduz.

A necessidade de reflexos éticos e de exemplaridade moral na construção social, do ser em formação são advindos dos exemplos de referência na contra referência a atitudes, que embasam cada palavra dita.

As flores mortas pelo outono da existência árida, inconsistente dos direitos sem o

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

devido valor do dever e na proporcionalidade exata, cria a expectativa violenta da impunidade cruel, na jornada rotineira contaminam as flores que, ainda nascem saudáveis com possibilidades de levar ao campo esperança de novos lírios tão chamados por **JOSÉ LINS DO RÊGO à admiração da infância**, hoje desvirtuada no seu contexto pelo crime dos legisladores inconsequentes.

A família reflete a sociedade em que vive estruturada ou não, não pode e não deve ser responsabilizada pela invasão do estado que debelou a autoridade paterna e materna com leis invasivas à verdadeira cidadania. A sociedade da hipocrisia, violenta o seio da família com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Impondo-o à sociedade de forma opressiva e inquestionável, quanto, a sua seriedade na apresentação do prelúdio a destruição dos valores primordiais na edificação do caráter. O Estado, a saber o país, este tem de ser laico, mas a nação, a saber o povoeste tem que ter uma religião que lhe oriente.

Os motivos são óbvios e a necessidade inquestionável. Uma família com formação religiosa orientada para o bem e ilhada como o caminho a Deus e não ao lucro somada a outras várias que assim caminhem não importando muito ao caminho, mas para onde querem ir seguindo o bem estar de todos, constroem uma sociedade de homens bons, que buscam o bom combate, onde a ética se conduz pela moralidade embasadora da legalidade.

A ética por ser inata, não pode ser construída, mas como tudo sofre agressão do meio em que habita, o ser ético deixou de ser um regra para pela falta de educação doméstica, passou a ser exceção.

Nesse caminho encontramos os omissos e os covardes. O primeiro é massacrado pelo meio e o segundo pela família como núcleo gerador de expectativas. Aristóteles século IV. a. C. deixou evidenciado a importância da família na construção do processo de cidadania tendo a educação como foco tratado em *ÉTICA A NICÔMACO* diz:

[...] Pero de las otras, una se llama ciencia de bien gobernar una familia, otra de hacer leyes, otra de regir bien una república, y ésta tiene aún dos partes: una, que consiste en consultar las cosas, y otra que en juzgarlas. Parece, pues, que esta facultad tiene manera de ciencia, porque el que la tiene es hombre que entiende; pero hay mucha diferencia, porque el que sabe bien lo que le cumple y lo pone por obra, este tal parece que es prudente; pero los que son aptos para gobierno de república, son los que están curtidors en negocios. (ARISTÓTELES sec.IV a. C. 1984. p128)

Essa orientação ao filho, permite-nos entender a visão aristotélica da educação tendo a família como base da formação cidadã. A concepção de responsabilidade, pois ser bom ou

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

ser mau é uma questão de escolha. E essa escolha vem do preparo que se tem contra a ignorância, contra a falta de saberes, portanto a cidadania é um ato moral e legal. Essa compreensão vem se arrastando pelos tempos.

Perceber-se-á em Jesus Cristo e seu evangelho essa mesma preocupação na formação do ser para o respeito às leis e ao bom combate pelo amor ao próximo. Tito Lucrecio inspirado em Epicuro seu mestre vai nos dizer sobre sobre as agressões que sofremos do meio para nos tornarmos melhores ou piores:

"É indubitável que a matéria não forma um todo compacto, visto vemos que tudo se gasta e por assim dizer se desfaz ao longo dos tempos e se oculta na velhice aos nossos olhos; o conjunto, no entanto, parece permanecer intato, pois o que se retira de qualquer corpo, e por aí o diminui, vai aumentar aquele a que se junta: obrigam uns a envelhecer, outros a prosperar; e não param nesse ponto. Assim continuamente se renova o Universo e vivem os mortais de trocas mútuas. Aumentam umas espécies, diminuem outras, e em breve espaço se substituem as gerações de seres vivos e, como os corredores, passam uns aos outros o facho da vida." (LUCRÉCIO 99 a 55^a C : Da Natureza).

Sendo a família o núcleo principal na edificação do ser como entidade social, logo não deveria ser afetada pelo estranhamento das leis estranhas ao núcleo. A preservação dos costumes é o mais importante para que o indivíduo tenha certeza de sua origem. De onde vim, para onde vou e como vou chegar?

Essa é base de alimentação da ética que está no ser em transformação. A necessidade de exemplos nesse processo é se no quo a non. Pobre de exemplos, o País está ferido moralmente, destruído nas fundamentações da sociedade; a política base da orientação do conhecimento produzido para o todo, declinou ao crime e pequenas alianças. A cegueira do povo é a razão definitiva do poder do crime e das elites.

A criança que seria a flor fenece ao sabor das ausências do estado de direito. Quando na verdade o ideal seria que viva essa flor fosse levada.

Ao vento essa flor se ergue ao sabor dos seus impulsos naturais com liberdade total, porém com disciplina rígida e deve ser assim para a formação da identidade, da particulares que nos torna diferente e tão iguais. Usando os lírios no campo o maior de todos os pedagogos que já passou por este mundo que conhecemos, nos lembra numa parábola quanto simples temos que ser nas ações para ser belos.

O fortalecimento da família brasileira foi adulterado por leis pífias e as garantias de impunidades. A laicidade do estado invadiu a privacidade da família que tem sustentação na religião e no compromisso de edificar o ser bom.

O Brasil passou a produzir e proteger o crime, desmontando as famílias e o amor

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

pelo trabalho, que torna o cidadão parte da cidadania. Assegurando ao criminoso o direito superior ao cidadão que labuta e produz, paga impostos que sustenta os políticos descarados que votam leis amorais contra o povo.

Mortas as flores não há como ressucitar. Se tens que regar um jardim que o faças no fim da tarde antes da noite sobria da marginalização propostas pelo cativo da ignorância.

Como jardinar flores mortas? Como semear o bem com sementes modificadas bem antes da germinação? Como conduzir pelos canteiros da beleza aquilo que já traz o em si o mal intrínscico? O meio não favorece a estética, a cidadania que deveria ser espelhada no público para o privado, vindo todo para o indivíduo esbarra na postura não ética do homem público que não inspira credibilidade e respeito por não se dar o respeito devido pelo exemplo. Bakhtin 1997 nos falando de estética afirma:

[...] princípio de acabamento ao outro, sendo possível o predomínio de um desses dois aspectos. Procuraremos, em primeiro lugar, examinar os valores plástico-picturais de ordem espacial que são transcendentais à consciência do herói e de seu mundo, à sua orientação ético-cognitiva, e que se prendem a um acabamento efetuado de fora, a partir da consciência que o outro terá dele —o autor-contemplador. (BAKHTIN 1997).

Nessa percepção a pessoa do político está vinculado ao aquadrilhamento dos partidos, que nada fazem pelo desenvolvimento da estética postural ética. Ver esse declínio moral na construção social, fruto do condicionamento skineano e das mazelas condicionada do poder pelos supostos vícios neossocialistas, declinados do capital que é usufruto da hipocrisia que paralisa o sistema quando é visionado ao bem comum. Olhando os aspectos desta escola comportamental vamos perceber, desde a muito, os vários olhares que se constroem pelo tempo edificando a ética e a estética em pensares que vão norteando a história como referência. Vide que nos diz Epicuro na sua percepção:

A dor do corpo não é de duração contínua, mas a dor aguda dura pouco tempo, e aquilo que apenas supera o prazer da carne não permanece nela muitos dias. E as grandes enfermidades têm, para o corpo, mais abundante o prazer do que a dor. [...] O essencial para a nossa felicidade é a nossa condição íntima: e desta somos nós os amo. (et al. EPICURO p. 51 1985).

Esse embasamento deve vir da família com seus moldes e seus segredos, necessários para edificar a confiabilidade nos pares. A estética afincada nos prazeres necessários das relações evidencia na higiene da evolução humana indispensável à compreensão e orientação do ser edificando. A educação advinda do convívio familiar, da

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

bagagem imperiosa à compreensão geral e ao desenvolvimento fracionado de horas nuas nos níveis de hierarquia compreendidas entre o higiene do prazer e cada parcela da dicotomia que, nordea a vida desde o início até o fim para o recomeço.

O físico é tão importante quanto o mental, pois é do equilíbrio que o campo fica fértil ao trabalho, e só o que ara a terra é capaz de saber o quê, quer plantado neste solo trabalhado, são as ações do que, prepara o campo, que faz o desejado com a planta, com regras determina o tempo necessário para colheita, sabe o que esperar como fruto de seu trabalho.

8- Uma flor só é flor quando da vaidade despida provoca a beleza pela eternidade.

Bendito seja o raio de sol, imperioso, determinante no raiar do dia mesmo quando não conseguimos vislumbrá-lo, mas percebemos a sua luz. O educador não sobrevive sem a luz das tradições, sem a força de suas raízes; e é a força de seu brilho, que oportuniza, ao jardineiro que, recebe sua flor o correto enveredamento, adubar na hora certa é a chave e como adubar é a solução, mas quem aduba a flor tem que perceber a essência e a necessidade.

O lembrar constante que, quem educa são os pais, o professor, este orienta, conduz, encaminha, mostra possibilidades, provoca o inato, desperta para a política. O professor é um jardineiro que recebe vários tipos de flores, e a escola o jardim em que o artista ornamenta a vida, enfeitando de prazeres os conheceres e suas reflexões.

É fácil jardinar de qualquer, sem o compromisso de produzir flores exuberantes, todavia, quando um jardineiro se diferencia mesmo quando o jardim morto pela aridez do solo disposto, alguma flores hão de responder ao estímulo do jardineiro persistente, e logo no jardim percebe-se-à num canteiro flores viçosas.

São estes parques jardineiros que são a esperança, pois conseguem ver no cerne da flor sofrida pontos estimulantes, e então reconstroem novas oportunidades, modificam-se ao modificar o toque em cada flor, pois toda é única, o toque tem de ser percebido e persistido na veemência do jardineiro que fez da sua jornada, o fazer reflorir.

A dificuldade causada pelos deveriam arar essa ceara. Reproduzem o descaso, nordeam os lares com suas incompetências. O cinismo das promessas aleatórias tornam o jardineiro um ser infeliz, que deseja todos os dias ser um ressucitador de flores mortas. São muitas as propostas, muitas as opiniões, poucos descem do pedestal para plantar neste jardim debilitado e tão carente de novas atitudes.

É preciso ir além da palavra, depois da promessa, ir ao empanho da palavra, pois, os

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

saberes são qual o lírio no campo na parábola do Nazareno. A humildade na aquisição deve ser a mesma da cedição do conhecimento nas permissividades possíveis para a reconstrução sobre aquele pensar que de um outro olhar seria um erro. A cada equívoco, que se projeta no alencar dos conhecimento ofertado reside a oportunidade do aprendizado mais aprofundado, posto que a correção, pressupõe a pesquisa como fundamento.

O posicionamento do que orienta tem o poder de fazer crescer, ou matar a flor no desabrochar. Todo conceito e toda consideração tem que, avaliar o grau de responsabilidade do que se ergue como flor nascida na manhã, interromper sua jornada descida na pré-realidade em teorias vivida e aprendida com o conhecimento da verdade absoluta pode ser um trauma irrecorrível.

Os saberes de hoje, podem ser equívocos amanhã. Sempre algo novo ergue-se-à sob os conhecimento postos, partamos sempre da premissa que, a verdade não é absoluta. A verdade absoluta inexistente, posto que, depende do ângulo em que posto está o olhar que testemunha. É na essência da sobriedade colocada que o saber expõe a vaidade e cura a dor da ignorância.

Precisa-se manter o olhar fixo no exemplo do pai para que o filho siga-lhe os passos. É necessário manter as tradições para que o melhor seja levado pelo tempo. Essa é a humildade da flor, sempre será igual a matriz que lhe originou, mas terá em si o aperfeiçoamento da espécie, assim será sempre a evolução, o melhoramento para direita ou para esquerda. Assim o bom será ótimo e ruim será péssimo é dessa forma que se processa o equilíbrio natural.

Devemos atentar competentemente para a flor, que estamos plantando, olhando sempre os níveis de qualidade, os sinais do melhoramento. Dessa sorte poderemos intervir quando o processo negativo iniciar, isso se preparado estivermos. A crítica só pode ser feita, quando dominado com profundidade o assunto. Como posso criticar se meus saberes são superficiais. O aprofundamento é o maior bem do professo, pois permite-lhe a crítica isenta e fundamentada.

Desperta no aluno a certeza que, tudo o que sabemos é nada na imensidão do que se tem para aprender. Por isso se queremos a beleza devemos buscar a essência de SOFIA. Na ardua jornada do conhecimento. Os saberes necessitam ser horizontais, posto que, quando verticalizados tornam-se instrumento de dominação, quando sua utilidade é a emancipação rumo a isonomia. É dever do que conduz mostrar as possibilidades, enquanto provoca o conduzido.

Uma flor é viçosa ou não, pois depende do adubo que recebe. É preciso regá-la todos

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

os dias e diariamente deve ser exposta aos raios do sol. Assim na troca de energia com o astro rei, o mundo é beneficiado com a luz refletida na flor. É a troca que permite-nos, alencar valores partindo do convívio enriquecedor ou destruidor dos princípios aos quais fomos expostos desde o berço, quando educados pela família ou quando adequados pelo convívio social. Quanto a isso disse NERUDA.

Yo sabía que mis hambres atrasadas aumentarían en esta aventura. Las señoras de la pensión, remotamente ligadas a mi provincia, me auxiliaron alguna vez con alguna papa o cebolla misericordiosas. Pero no había más remedio: la vida, el amor, la gloria, la emancipación me reclamaban. O así me parecía. La primera pieza independiente que tuve la alquilé en la calle Argüelles, cercana al Instituto de Pedagogía. En una ventana de esa calle gris se asomaba un letrero: "Se alquilan habitaciones". El dueño de la casa ocupaba los cuartos frontales. Era, un hombre de pelo canoso, de noble apariencia, y de ojos que me parecieron extraños. Era locuaz y elocuente. (NERUDA 1983)

A realidade da existência é um sonho sonhado com liberdade traçado a cada momento do existir. Essa constância em construir e destruir para reconstruir é que nos torna perfeitamente humanos, nos guia pela desigualdade rumo a serenidade da evolução. O perceber o outro, compreender o outro e suas limitações passa por entender nossa igualdade nas diferenças.

É assim que a flor se despe da vaidade e prepara-se, crescendo com humildade resplandece enfeitando o mundo a sua volta, fulgurando na amplitude de ser necessária sem se perceber como tal. Na verdade a humildade é imperceptível aos olhos do humilde. Diferente da pobreza que escracha aos olhos do que vitima.

9 – Invasão no jardim, provoca a degeneração da estética e a desvalorização da ética.

O Estado brasileiro na sua incompetência, associada as intenções pouco salutares de políticos sem qualquer noção de ética e estética, a título de democratização socialista, com fundo visível de associação ao crime, invadiu e destruiu a base familiar, inventando princípios que vão àquem da nossa realidade e da nossa formação étnica e religiosa. Aproveitando-se da laicidade do estado, que mais parece omissão de dever, os que deveriam arar os campos plantaram erva daninha, perverteram o solo fértil com excelsior de suas várias nuances de ignorância, ou de maldade o que é bem pior.

A lei criada a revelia da realidade e dos princípios por pessoas pessoas amorais, que de coluio com a criminalidade perverteram nossas flores lá na semente, quebraram a barreira do limite o ponto de partida de toda boa educação, deesta sorte prostituíram as

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

flores ao tornarem prosmíscua a família. Como conter a invasão ao berço da flor ? Como voltar a dar valores quando a força dos que aram os campos são semeadores do mau. Exemplos isso nos falta. Em seu canto, cantou-nos Neruda:

Se a flor à flor entrega o alto germe / e a rocha mantém sua flor disseminada / em seu castigado traje de diamante e areia, / o homem franze a pétala da luz que recolhe / nos determinados mananciais marinhos / e verruma o metal palpitante em suas mãos. / E logo, entre a roupa e o fumo, sobre a mesa enterrada, / como embaralhada quantidade, fica a alma: quartzo e desvelo, lágrimas no oceano como lagos de frio: mas ainda / mata-a e agoniza-a com papel e com ódio, / submerge-a no tapete/ cotidiano, dilacera-a / entre as vestimentas hostis do arame. (NERUDA 1949).

Como diz o poeta, a flor tem que ser apreciada, mas nós as destruímos deliberadamente. As vicissitudes das nossas fustações peregrinas entre tantos lençóis azuis da cor do céu ou por outra azul da cor do mar. São nossas ambições que destrém as crianças e nossas covardias diante de tanta crueldade, que nos associam aos algozes do futuro.

Nossos medos e nossas ilusões tiram das flores que, nascem sob o julgo da maioria miserável, destino igual ou pior que do antecessor, pois, deixamo-nas a mercê dos que fazem política causuística, visando interesses particulares.

Uma flor perseguida desde o berço não será uma flor viçosa, pois não recebeu o cuidado devido, as amarras das benevolências em detrimento do direito, que escondido pela pantomina a limitará e a condicionará ao que chamamos de cabestro de redéia curta, a flor precisa ser livre para crescer, mas deve receber limites com a poda de sua árvore e, não com a poda de suas pétalas.

Não poderá o jardineiro mudar suas marcas de nascença, Tudo que lhe restará é adubar , adubar e abubar na esperança de um dia a flor a polenizar deixe no sólo germinar bons exemplares, melhorando sua qualidade, nos resultados evolucionais da especialização de seus gene.

As flores de plástico sem identidade, perdidas entre os espinhos da descrença do semeador, que simples, mente e deita ao solo a semente e nunca mais volta para cuidá-la. Legada ao léo do tempo que a consume, sem poda, quando chega ao jardineiro já sem brilho, não haverá abudo, que lhe possa salvar, ela fenecerá a olhos vistos. Pela falta de poda em sua origem, esta flor só produzirá espinhos impossível será salvá-la, o destino sem raspa do talo de modo preciso, não permitirá nem mesmo o enxerto a fim de melhorá-la.

A flor sem poda será sempre arredia ao carinho do jardineiro, que por experiência

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

continuará tentado, na busca do milagre de trazer a flor ao jardim viçoso, pois sabe que se colocada ao tempo entre suas flores poderá quem sabe sob vigia, encontrar novos odores, e permitir novos valores.

O amor pode raramente salvá-la de seus espinhos, abrindo entre suas pétalas novos caminhos. Todo ser é a evolução do seu antecedente. Boa ou ruim é evolução. Somos nós a perfeição de nossos ancestrais, o rumo que tomamos é a dose de nossos limites aplicados para nos conduzir ao caminho desejado pelos que nos antecederam.

As leis criadas pela ação criminosa de legisladores hipocritas, sem a verdadeira noção da realidade, invadiram os lares e destruíram dos fatores essenciais para a formação de uma criança, as regras e a disciplina. Os pais deixaram de ter respeito e de ser respeitados por seus filhos, pois o estado na sua incompetência destruiu os elos que fortalecem qualquer nação, a família.

Fragmentaram a cidadania de tal sorte, que os pequenos grupos perderam sua identidade, supervalorizaram as modas e as preferências. A prostituição dos poderes proliferou as desavenças e o estado preconceituoso rotulou, numa tentativa de bandidos dominarem pela fragmentação dos pilares sociais da cidadania.

A fragmentação da cidadania trouxe-nos os excessivos direitos das minorias sem qualquer contra partida de deveres. Daí é comum as relações públicas de inapropriado comportamento, entre aqueles que se consideram acima da lei, pois a lei prostituída é pior que nenhuma lei. A falta de referência punitiva sem o rigor dos olhares que vigiam dissimulam verdadeiros monstros sociais.

É nesta ceara que as flores são semeadas, e protegidas por leis que lhes tiram a noção de qualquer respeito. Direitos, direitos e nenhum dever. A falta de limites provocada pela invasão domiciliar, provoca o direito a invasão à propriedade alheia. A desvalorização da vida e a apologia às drogas por políticos empregados do tráfico, que lutam para legalizar o crime. Promovendo a impunidade com seus atos levianos, destruindo o ensino nos vários graus, a fim de garantirem suas permanências no poder.

O modelo desse conceito de liberdade é o rio que corre livremente, diante do qual qualquer intervenção representa uma arbitrariedade a obstruir seu fluxo. As modernas identificações da antiqüíssima oposição entre liberdade e necessidade e o par de contrastes que a substitui, de liberdade e intervenção, têm sua justificação secreta neste modelo. Em todos esses casos, o moderno conceito de História substitui um conceito de política qualquer que seja sua natureza; acontecimentos políticos e agir político são diluídos no acontecer histórico, e a História é compreendida, no sentido mais textual, como um fluxo da história. A diferença entre esse difundido pensamento ideológico e as formas totalitárias de Estado é que estas descobriram os meios políticos para encaixar os homens no fluxo da

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

História de tal maneira a ele ser compreendido, em relação à liberdade, ao fluxo livre dela, exclusivamente como não podendo obstruir esse fluxo, ao contrário, tornando-se um momento de sua aceleração. (ARENT 1950)

Assim é o ente humano que em construção constante ou obedece seus princípios naturais, e segue indomado, mas acessível à receber novas influências, absorvendo e devolvendo ao meio a que pertence suas influências; dessa forma partilhando e compartilhando o que aprendeu. Por outra qual o rio represado enterrompido irá estourar de tanta informação comprimida pelos conceitos que não lhes pertence, mas que foram incutidos por normas não atreladas as suas origens, que nada terá a devolver ao seu berço.

Reguladoras e deformadas as leis brasileiras entraram no sagrado domínio da família e alterando as regras de convivência pela ditadura de meia dúzia de anseios a revelia da verdade; e destruíram o pacto de convivência estabelecido pelos laços do amor e da disciplina necessária à edificação das relações entre os seres desde que o homem ficou de pé e andou, precisou do outro para conseguir a caça que assaciou sua fome.

Como orientar a autoconstrução sem fatores limitadores? Errôneo pensar em limitar sem explicitar os motivos pelos quais a limitação está imposta. Mas deixar de limitar é inconcebível. A incompetência dos legisladores que invadiram a família, criando dentro do núcleo a desordem, e promovendo outros problemas para coibir a limitação.

Hoje graças a esta ação orquestrada pelo crime para o crime, é possível ver o auto índice de violência que enfrentamos o fratricídio o matricídio, o infanticídio foi banalizado sem causar o estranhamento esperado, numa sociedade civilizada de fato.

A criança em formação, é um ditador, que resiste a limites e cria os conflitos. Os pais que, são os educadores desta crianças, não vamos transferir para o professor o que está à quem de sua competência profissional. A relação deve ser professor aluno, para que possa produzir o efeito necessário na aprendizagem, esta aproximação familiar é prejudicial, pois leva a uma intimidade antiprofissional.

A esclarecer, professor não é parente de aluno, professor é orientador de ensinagem, condutor de aprendizagem, provocador de conhecimento, questionador dos saberes do aluno, guia para a cultura do aluno, jamais tio, tia, ou educador, como muitos dos que se aliaram a pantomina educacional do estado, que vive de indicies mentirosos de resultados forjados, e descaradamente publicados como verdadeiros pelo sistema, que desvia o dinheiro da pasta de educação, esvaziando os diversos pontos de necessidades que vão da merenda escolar a qualidade do livro escolar, e o baixo salário do professor.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

São estes os que se arvoram educadores, quando realizadores da mais impiedosa e perversa ação contra o pensamento de uma nação, e isto vai sempre refletir na qualidade do profissional formado por um currículo amarrado ao domínio das oligarquias, pautadas no moderno coronelismo ditado pelo controle da informação manipulada e geradora de subconceitos de valores, que subvertem a ética e a estética, e num só golpe destroem a família como célula mor da sociedade que, falida a cada decreto ou lei publicada pela autoiridade constituída, transfere para o professor suas responsabilidades e seus deveres, no visível exemplo de irresponsabilidade do legislador e seu compromisso assumido na diplomação.

A beleza conferida à estética está vinculada à ética na sua universalidade e aprofundamento, nas suas liberalidades. Uma escola sem princípios estéticos não tem princípios éticos, pois a criança nada traz do seu berço, e isso promove o romper do limite pelo autoritarismo legal, que impõe o Estatuto que Celebra Ação de marginais, a ausência de deveres explícitos proporcionais aos direitos alegados constrói um indivíduo desprovido de moral, ética e por tanto estética.

Gostaria de ver um menor que foi recuperado pela regras do estatutos, mas temos oito bandidos maiores para cada dez menor infrator apreendido. Adelinquência na maioridade está garantida por lei, pois ao completar a maioridade o infrator te sua ficha limpa e volta a ser réu primário.

O cabide de emprego dos familiares dos políticos não pode ser violado na sua integridade. O rio tem que continuar a jorrar, enquanto a vaca abastada as tetas oferece sem título de garantia de retorno. As rosas que deveriam ornar nosso jardim cambalidas perjuram contra si na decima quarta hora de trabalho de um professor marabalista, não raro equilibrista faz de conta, pois, faz de conta que ensina, já que não há tempo para renovar seus saberes, visto ter que ganhar o pão e pagar o aluguel.

Flores mortas não exalam bons odores, não têm doces sabores, não adornam a vida. Michel Foucault refletindo em Vigiar e Punir comenta:

[..] a prisão não é filha das leis nem dos códigos, nem do aparelho judiciário; que não está subordinada ao tribunal como instrumento dócil e inadequado das sentenças que aquele exara e dos efeitos que queria obter; que é o tribunal que, em relação a ela, é externo e subordinado. Que, na posição central que ocupa, ela não está sozinha, mas ligada a toda uma série de outros dispositivos “carcerários”, aparentemente bem diversos — pois se destinam a aliviar, a curar, a socorrer — mas que tendem todos como ela a exercer um poder de normalização. Que aquilo sobre o qual se aplicam esses dispositivos não são as transgressões em relação a uma lei “central”, mas em torno do aparelho de produção — o “comércio” e a “indústria” —, toda uma multiplicidade de ilegalidades, com sua diversidade de

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

natureza e de origem, seu papel específico no lucro, e o destino diferente que lhes é dado pelos mecanismos punitivos. E que finalmente o que preside a todos esses mecanismos não é o funcionamento unitário de um aparelho ou de uma instituição, mas a necessidade de um combate e as regras de uma estratégia. Que, conseqüentemente, as noções de instituição de repressão, de eliminação, de exclusão, de marginalização, não são adequadas para descrever, no próprio centro da cidade carcerária, a formação das atenuações insidiosas, das maldades pouco confessáveis, das pequenas espertezas, dos procedimentos calculados, das técnicas, das “ciências” enfim que permitem a fabricação do indivíduo disciplinar. Nessa humanidade central e centralizada, efeito e instrumento de complexas relações de poder, corpos e forças submetidos por múltiplos dispositivos de “encarceramento”, objetos para discursos que são eles mesmos elementos dessa estratégia, temos que ouvir o ronco surdo da batalha.(FAUCOULT p.334 1987).

O desenho do despreparo feito por Foucault, mostra o caminho das flores mortas e desprovidas de amor a consequência de uma legislação não séria e manipuladora a intenção das vontades dos que legislam para si há décadas no Brasil. Do individual sobreposto ao coletivo e da falta de regra na construção do individual.

A escola tem o papel do jardim de belas flores de múltiplos perfumes e de todos os odores. O segredo é o equilíbrio e a forma de adubar as flores. (...) *O ser humano, nessa concepção, é ator e sujeito do processo interacional e sua ação tem o caráter dialético de satisfação de necessidades e de aprendizagem dos papéis.(NERY)*. Isso inicia-se no processo educativo no berço do indivíduo e vai para a ensinagem, ou para educação na escola, escola do faz de conta. O ensinador nesse contexto é marginalizado por refletir uma escola livre e libertadora em processo de constante construir e reconstruir conhecimento.

Desde o nascimento da República que o ensino, não é coisa pública, é coisa da elite, que só trocou de aparelho para que o pobre supuzesse estar sendo ensinado. Essa escola do controle do poder, perpetuou-se pelos anos varou os séculos na nocividade do laico como regente do ensino. Aos poucos as estruturas sociais ruíram e destruíram a família que alguns celerados de mandato conferido pelo povo, elegeram como qualquer união entre dois seres humanos, mesmo que do mesmo sexo, como se o ser humano fosse possível no homo.

É necessário um homem e uma mulher para naturalmente gerar-se um outro membro da espécie humana. Esse foi golpe fatal na estética, mas mataram a ética quando obrigaram os religiosos reliazassem casamento onde só cabe a união estável de direito.

O Estado não tem o direito de induzir o cidadão às convicções de grupos. O maior sempre terá mais força que o menor pela ideia de poder desde os princípios. A inversão destes valores fará com que o estado pensado como cidadão quebre a maior de todas as regras da cidadania: “ O todo é maior que as partes”. Regra básica da Aritmética.

É função do Estado proteger o direito do todo e não inventar direito às minorias.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Respeitar as diferenças é uma necessidade e isso se faz quando se garante o direito do indivíduo, Não se pode subverter a ordem natural das coisas. Impor ao todo como direito o desejo de parte menor é romper as estruturas básicas de qualquer sociedade.

10. O semeador de flores, o Jardineiro e o ceifador de esperanças.

Dizia ROUSSEAU, que o homem, por instinto uni-se a outros a fortalecer-se desde os primórdios, dessa união nasceu o Estado para proteger essa relação, a essa concepção jusnaturalista é o que chamamos de cidadania. É a cidadania que dá origem ao estado, e não o estado à cidadania.

Esta cidadania individual é que se fortalece no coletivo, pois é um pensando no todo para fortalecer o indivíduo. Partindo do individual para o coletivo é que reside a força da cidadania. Quando o estado produto desta soma individual se volta contra o cidadão, rompe os valores e fragiliza, ai está o berço da ditadura que devemos morrer combatendo, com ideias firmes de liberdade pela maioria e não por grupos modistas sem função social clara.

A responsabilidade de semear a educação é dos pais, a estes cabe passar aos seus filhos as tradições, a religião e os princípios sociais a que estão vinculados. Toda criança é uma flor a desabrochar ao sabor do vento orientador que sopra desde o berço até a escola.

O professor(a) é o jardineiro(a), aquele que cuida e aduba as flores com o conhecimento necessário, o desenvolvimento estético e ético, aperfeiçoando a qualidade das relações entre os entes. A escola é o jardim onde o processo de melhoramento da flor acontece, recursos são vários, posto a individualidade de cada uma das flores. Adequado o jardim sempre deve ser multifacetado, pois as multifaces sempre vão estar presentes no campo do semeador, no jardim onde a adequação acontece.

O estado, ceifador de esperanças estará sempre representado pelos mais fortes e não necessária e politicamente mais corretos. Tentará sempre combater os jardins de belas flores, pois jardins floridos significam flores viçosas e nessa vitalidade a esperança está instalada, isso não interessa aos que ceifam a dignidade.

Aos ceifadores interessa jardineiros displicentes disfarçados de semeadores, que produzem flores mortas. Fornecedores de adubos sem qualidade e de solo inapto ao plantio. Donos do jardins de solo árido, desertos sem oportunidade de vingar.

Sem rumo a indicar ao vento que trás bonança estes fingem substituir semeadores descompromissados. Na realidade semeadores de flores mortas provocam jardineiros desmotivados, agarrados a conceitos a muito deixados de lado por não trazerem resultados

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

positivos. Assim, olhando a árvore se percebe a flor, percebendo a flor compreende-se o semeador.

O jardineiro, por melhor que seja, pouco pode fazer se a flor vem murcha, se o terreno onde foi semeada é insípido e inodoro há como recurso a se desenvolver. Aduar conhecimento requer semeadura anterior ao jardim, exige norte a ser referência para o jardineiro trabalhar a flor. Milagres da jardinagem acontecem, mas não são regras.

A certeza de jardins insípidos acalanta ceifadores inescrupulosos, que desestruturam os semeadores e promovem pela assistência o desleixo no trato com as flores ainda tenras esbarram no limiar da desconstrução tendenciosa para uma reconstrução amarrada em configurações de valores corrompidos nos extremos das perversões.

Como ter flores de boa qualidade se propositalmente os ceifadores tiram dos semeadores as melhores sementes, pois a deficiência no suporte ao bom plantio está longe do jardim de esperanças. Pobres jardineiros, que têm no sonho de lindas flores a esperança de mudar o mundo, o mundo que não quer ser mudado por flores exalam perfume da paz.

As políticas nascida nas compostagens, forçadas às complexas soluções que simples seriam na boa vontade nos fazem descer e caminhar nas poesias de **Augusto dos Anjos**:

[...] Mas a Terra negava-me o equilíbrio... / Na Natureza, uma mulher de luto / Cantava, espiando as árvores sem fruto. / A canção prostituta do ludíbrio. / Budismo moderno / Tome, Dr., esta tesoura, e...corte / Minha singularíssima pessoa. / Que importa a mim que a bicharia roa / Todo o meu coração, depois da morte?! / Ah! Um urubu pousou na minha sorte! / Também, das diatomáceas da lagoa / A criptógama cápsula se esbroa / Ao contato de bronca destra forte! / Dissolva-se, portanto, minha vida / Igualmente a uma célula caída / Na aberração de um óvulo infecundo; / Mas o agregado abstrato das saudades / Fique batendo nas perpétuas grades / Do último verso que eu fizer no mundo! / Sonho de um monista / Eu e o esqueleto esquelido de Esquilo .(ANJOS – Eu p.51)

O adorno do desespero flerta com a realidade cotidiana, as flores perderam espaços para erva daninha, os hábitos honestos fundamentados em princípios deitam por terra, pois o semeador que deveria plantar flores, entrega ao jardineiro flores mortas para ceifadores de má-fé que dizem estar preocupados com o jardim. O desalento do poeta no porvir é dolorido como dolorido é ver uma flor murcha ao nascer rejeitar cuidados e o jardineiro sem nada ter a fazer, senão persistir na inglória missão.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

O que deveria ser regra virou exceção, e muitos tornaram inversos seus valores por conta de exemplos inexistentes. A notoriedade passou a ser a falta da ética e da estética, esqueceu-se de como combater o bom combate.

O mal prevalece na sociedade brasileira, resistir é só o que nos resta. Semeadores inescrupulosos se erguem todos os dias, enquanto os ceifadores culpam descaradamente aos jardineiros pelas flores murchas, que ficam ao longo da jornada. Flores que se semeadas em solo fértil adornariam nossos campos, perfumariam nossos amores. De certo é, enquanto jardineiros houverem a esperança será latente e uma ou outra flor resistirá. Pelo sonho do jardineiro flores viçarão e perfumarão o mundo.

É o comportamento do jardineiro diante da situação posta, que fará com que as respostas sejam acordadas aos seus desejos e às metas por ventura passadas conseguidas em reflexões na jornada buscando o entendimento do que foi ensinado. Esse comportamento radical respondente ou operacional vai estar na jornada mais ou menos ativo ou declarado. Zilio afirma:

[...] O processo perceptivo inclui, em sua gênese, a resposta visual incondicionada de um organismo perante um estímulo eliciador. Essa resposta incondicionada é constituída por estados fisiológicos e o estímulo é constituído por propriedades físicas do ambiente. Outro ponto importante é que muitas vezes podemos “ver na ausência da coisa vista”. Isso ocorre quando respostas visuais ficam sob controle de outros estímulos (antecedentes e/ou consequentes) que não os estímulos visuais originários através dos processos de condicionamento respondente e condicionamento operante(ZILIO 2010 p164)

O condicionamento radical da educação brasileira presa a interesses menores radicados nos partidos políticos, que ao longo dos anos tornaram-se covil de toda sorte de bandidos que legislam ao interesse de seus patrões contra o povo que ao votar pensa que elegeu o melhor; e os diplomados não passam de operadores de vontades além da ética e da estética no verdadeiro tudo por mais dinheiro fácil financiado pelo povo lavado na boa vontade de laranjas.

Como educar e ensinar, quando o estado é uma prostituta e o sistema um cafetão. Onde o traficante que legalizar a droga e por ganância lucrar antes de combater o crime. Só um político sem qualquer noção de estética e desprovido de toda ética arvora-se defensor dos interesses do povo sob tamanha proposta de escravidão de uma nação.

Qual será o motivo que impede só políticos sérios de propor a indisponibilidade dos

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

bens para o estado até terceira descendência, assim como até a segunda ascendência para o imediato tratamento dos dependentes, além de trinta anos de inteira reclusão?

Qual o motivo da droga estar na escola ativa, pois qualquer nação que descuida de suas crianças e seus adolescentes. A lei da cidadania nivela todos como iguais e o fim da idade penal faz nascer cidadão, não grupos fragmentados como tais como pretos, brancos, índios, e dentro destes os subgrupos os de opção sexual diferentes, os de moradias diferentes como se não bastasse ser brasileiro, como não basta.

Assim o que tinha de semear grandeza e esperança, semeia incertezas, falta de ética e de estética, isso por si, já anula toda composição dos que semeiam; e aos que conduzem pouco resta a fazer, assim se estabelece o status quo. Uns fingem que ensinam, outros fingem que pagam e outros que aprendem ficam apensar.

Na Ópera maldita o que nos resta, os resumos são índices falsos no que toca a aprendizagem, são prêmios mentirosos para resultados bem piores. A hipocrisia poderia dar um desconto mais não faz e a fala difícil e complicada é a rotina da Academia, que diz que pesquisa e anda mostra de real e científico.

O ceifador de esperanças legisla para seus comparsas defende o liberdade de uso e consumo da peste do século. Diz socialista e evoluído, somente um imbecil pode dizer que a droga que destrói a família deve ser liberada. Somente um serviçal do traficante, e o traficante diz ser interessante a liberação da droga.

Gostaria de ver o congresso nacional votando uma lei de verdade, que determinasse que todos os bens dos traficantes presos, comprovadamente culpados seus bens fossem convertidos em dinheiro e revertido para município cuidar da recuperação dos drogados, e seus veículos e armamento para uso da polícia no combate ao tráfico de entorpecentes. Mas o congresso está muito ocupado em proteger seus próprios criminosos e comparsas com leis brandas e de coação da sociedade.

O tráfico ceifa vidas flores que desabrocham deformadas pela legislação dos socialistas que prostíbem as famílias, e destroem a governabilidade pela apologia ao crime organizado. Onde foi que um socialista socializou seus bens? Mas certamente eles querem socializar o alheio.

11 Dormindo em berço Esplêndido.

Deitado o gigante espera para ser libertado do sono induzido, já entorpecido pelos que o querem escravo, vê seus filhos prostituídos pela ignorância, a vergonha do mundo

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

livre. As quadrilhas dos interesses menores, do pessoal acima do coletivo, travestidos de cordeiros e heróis. A clava forte da justiça entorpecida pelo braço forte venal, prostituída impiedosamente pelos ratos de vermelho que, no passado foram expulsos mais que voltaram e iludindo usaram a tua força para chegar ao poder.

Acometeram teu filho pela ignorância, das armas a mais cruel a ser usada contra uma nação. O conhecimento, quando direcionado ou deficitário pela condução desenvolve a ilusão do que, tudo sabe e nada é mais perigoso, que o tudo saber, pois tirar o dever da descoberta, o sonho da pesquisa é promover a arrogância.

Aquele que perdeu a capacidade de perguntar é por achar, que tem a onisciência, aquele que tudo sabe e nada aprendeu. Sempre há uma nova maneira de fazer algo antigo, essa é a função da hermenêutica e o papel indispensável da propedêutica. Desconhecida dos que ensinam será desconhecida dos que acham que aprendem.

Aos que querem o direito hão de ir a Teogamia e de lá até a Babilônia indo por Roma pela Inglaterra até chegar ao renovar das ideias, que reformularam o direito olhando o homem piedosamente na sua impiedade, na necessidade de apagar a barbárie do holocausto, sem olhar as crueldades por trás do véu impiedoso da Palestina, do direitos humanos que, não atingem o humano direito, na sua prática conveniente, instrumento do mau dos que governam sob ideologias mortas e destruídas de verdade, farta em achismo e eu posso porque tenho poder.

Dorme o gigante em berço esplêndido de sangue da ignorância provocada, pelos que jamais conheceram república, mas vieram na mordomia dos servidores do império, que não queriam perder o direito e o senhoril; e sobre os títulos que receberam das oligarquias, formaram em cada possessão latifundiária dos coronéis, que ai estão os currais eleitorais.

O instrumento da dominância sempre foi a ignorância, e o assistencialismo do feudo vivo nas ações trazidas e traduzidas pelo sistema criado na cabeça doentia, pela sede de poder dos que, nascido e entendidos como naturais dominados, chegam a ser dominadores. Nada pior que a revanche, esta sempre fará o discurso destoar da ação.

Resta-nos acordar o gigante, perturbar-lo no sono a fim de fazê-lo seguir, sem senhores, na busca da república falada e sentida jamais concretizada. A mordomia dos que se dispõem ao serviço são imperialistas notoriamente togados no disfarce dos juizes indicados, Da justiças que não acolhe o moribundo por este não ter um sapato para calçar, a mulher dama cega, está pronta a dois pesos e varias outras medidas. Como olhar o mundo sem ver suas mudanças e de fato adaptar-se a elas. CARR deixa-nos um ensinamento, dizendo:

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

[...] Em seu modo de ver, o padrão absoluto do utópico é condicionado e ditado pela ordem social, sendo, portanto, político. Moralidade só pode ser relativa, não universal. A ética tem de ser interpretada em termos de política; e a procura de uma norma ética fora da política está fadada à frustração. A identificação da realidade suprema com o bem supremo, que a Cristandade conseguiu por intermédio de um vigoroso golpe de dogmatismo, o realista alcança através da presunção de que não existe outro bem que não a aceitação e a compreensão da realidade.(CARR 2001 p.71).

O olhar audacioso para justificar a ascensão econômica norte americana no pós primeira guerra. Após fazer uma definição e conceituação do que é esquerda e o que é direita. Onde afirma que a esquerda é “ *radical por ser utópica e a quem da realidade vivida, e direita por sua vez é pautada nesta realidade*”.

O brilho desta ausência de ética e moral no olhar aristocrático veio permeando o mundo de um Brasil sem formação acadêmica para suportar a ironia de pensares mais profundos e adequá-los ao cotidiano. O pensamento do telegrafo sem fio não pode comparar-se ao pensamento da web, mas não pode deixar de fundamentá-lo quer pelo questionamento , quer na justificativa.

O conhecimento é a força que transforma o homem político, qualificando-o para atuar na rotina do fazer pelo coletivo, o nosso jardim precisa para florescer como nação, já que como país é um continente confuso, dividido em feudos de caras pálidas traidores, que dizem amar o gigante mas, educam seus filhos em outro berço esplêndido enquanto as flores dopadas permanecem para adorno de suas conquistas nas milgalhas que lhes sobram à mesa do jantar nababesco..

Não existe política sem educação, nem educação sem conhecimento compartilhado esta inferência para ter validade tem que admitir a contestação, berço da ciência pesquisada e gerada nos bancos das universidades, das que se respeitam. Isso porque não existe ensino superior sem pesquisa aplicada em campo de descoberta.

O necessário apoderamento do saber pelo fazer para o desenvolvimento do cidadão é construído na escola livre, provocadora com um único compromisso formar bem o aluno; não precisa de controle do estado pernicioso, necessita de investimento em descobertas, na provocação livre do currículo de saberes construídos pelo sujeito, orientado pelo professor indispensável, mesmo no mundo cheio de tecnologia.

A adequação à realidade dar-se continuamente e o jardineiro sempre deverá estar pronto para preparar e adunar seu jardim com novos saberes. Uma adequada provocação

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

promove descobertas impagáveis.

Adormecida de ideias, uma república imperialista sustenta descarada corte e infinitas cortesãs. Leis nada verdadeiras aplicadas ao sabor da conveniência e interesses das castas formada na oligarquia resistente no bloco do poder. Onde vai um povo onde seus representante eleitos premiam a prostituta com uma ajuda e custo de R\$ 2000,00 e paga ao professor miseros R\$1200,00, estes valores expressam os valores dos que legislam e se apoderam do rumos da nossa nação.

Essa ideia concebida na mente doentia de um político sem princípios, que esconde-se nas saias de um ou outro filósofo para embasar-se na defesa do absurdo da desagregação familiar, numa invasão descabida fortalecendo o crime sem punição, enquanto cidadão tem sua liberdade restringida por leis de bandidos para bandidos.

A letargia a qual nos condicionaram e nos aprisionaram, advem da falta de leitura e da boa prática da crítica. O ranço do Império nunca deixou nascer a República, o conhecimento foi assassinado com o iluminismo de Pombal, sufocando o Império que surgia e foi mantidos pela corte que resolveu mamar sem o Imperador.

As orlagaquias criminosas espalhadas neste país continente, de uma Norte miserável governado pelo sul abastado e ganancioso e de um sudeste cheio de poder criminoso ancorado na ignorância da realidade, que o sustenta, a saber um nordeste explorado na sua força de trabalho a baixo custo.

Necessário se faz a emancipação da educação e a independência do currículo. A escola tem que perguntar e perguntar, até que a criança aprenda a fazer pergunta, daí comece a busca da resposta preferencialmente cometendo erros para que tenha valor suas descobertas. Conhecimento sem a dúvida eterna não é conhecimento é achismo, e sendo assim não é ciências.

O semear de novas ideias deve ser um exercício constante, pois quanto mais pergunta haverá sempre mais resposta a ser dada; e essa é a função da escola, criar cidadão que questione e busque as resposta com o olhar para o todo, Maturana afirma:

Mas esta é nossa condição inicial: somos observadores no observar, no suceder do viver cotidiano na linguagem, na experiência na linguagem. Experiências que não estão na linguagem, não são. Não há modo de fazer referência a elas, nem sequer fazer referência ao fato de tê-las tido. "Escuta, sabe, me aconteceu algo que não posso descrever." Esse "não posso descrever" já pertence à linguagem. Mais tarde vamos ver o que é isso que chamamos de linguagem. (MATURANA p.20. 2001).

Nesta perspectiva, o jardineiro terá que, rever suas ambições e reformular seus

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

talentos, pois o semeador de conhecimento, não pode se ater ao comum, deve estar pronto para o novo e para a necessidade que se apresenta, a hora do construtor de mentes é o agora.

As possibilidades devem ser comparadas e na análise, sempre despida de vaidades deve buscar o consenso para o bem comum. O todo sempre nasce da unidade fraca sem fresistência, pois é na soma que se fortalece; e ganha a importância o todo indissolúvel.

A cidadania não pode ser chão árido, ou planta estéril. O nosso país mal governado abandonou as crianças à uma legislação corrompida e negligente. Entregou a educação à incompetência de filósofos de tendência radical numa falsa democracia. Onde putas, viados e lésbicas, governam de seus armários.

Presos aos princípios da ignorância e abertos à libertinagem avassaladora da falta de limites compensatória. A indução a corrupção dos menores por uma legislação que adota às opções como direito líquido e certo, e esquece dos princípios que mantêm a sociedade capaz de evoluir e, produzir com qualidade o cidadão, a partir da paridade fundamentada nas diferenças que nos tornam semelhantes.

A fragmentação da cidadania proporciona um estado de exceção, que reproduz o preconceito, sob o título de democracia. Não pode haver direito sem deveres proporcionais na sua essência, nem liberdade sem limite que a modele. A liberdade sem limites educativos proporciona a libertinagem e a promiscuidade e, portanto, a desagregação familiar que promove o caos social.

O estado de direito passa pela proteção da cidadania, que ferida de morte eclode no desajuste social tendo por palco a escola refratora de todos os sintomas dos males sociais. Vide (ROUSEAU p24 e 25), quando afirma no contrato social, que *[...] As cláusulas deste contrato são de tal modo determinadas pela natureza dos atos[...] ao afastarmos do pacto social o que não constitui a sua essência acharemos que ele se reduz aos seguintes termos [...] cada qual, se dando a todos, não se dá a ninguém.*

Esse rompimento do contrato social, imposto de forma pluripartidária isoforme a proliferação da democracia das minorias, ajustadas pelos programas assistenciais que, perpetuam os currículos leccionados assegurados pelos efeitos da escola preterida e vendida na propaganda massiva dos índices da UNESCO E UNICEF como de qualidade.

A supremacia mantida pela falsa informação e por providências paleativas para manutenção do poderes paralelos infiltrados no poder de direito tem a função de provocar a dormência da sociedade anestesiada pelo futebol e pelo vício liberado.

12- Sem o castigo para onde está andando o mundo de cada mundo.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Leis de interesses pessoais e grupais em detrimento ao direito da cidadania, que está sendo fragmentada, nos diversos aspectos da vida nacional, o direito sem dever aflora na pele dos desenfreados, qualificando crimes e promovendo a inversão de valores. Consequência dos celerados eleitos pelo resultado da ignorância e na pobreza alastrada nas políticas desqualificadores da cidadania infratora e subdividida. Desde a muito os pensadores que buscavam resposta à tirania procuravam responder a essa questão, lá no fim do século VI início do século V a.C, PERMENIDES DE ALÉIA, nos diz.

Há muito que os interpretes apontaram nesse principio de Parmenides a primeira grande formulatório do principio da não contraditório, isto é, daquele principio que afirma a impossibilidade de que os contraditórios coexistam ao mesmo tempo. E os dois contraditórios supremos são precisamente o "ser" e o "não-ser"; se existe o ser, é necessário que exista o não-ser. Parmenides descobriu esse principio sobre tudoem sua valência ontologica; posteriormente, ele seria estudado também em suas valências lógicas, gnosiológicas e linguísticas, constituindo o pilar principal de toda a lógica do Ocidente (REALE p.33/34. 2003)

Os questionamentos necessários para uma sociedade que se constrói devem se sempre incentivados discutidos, debatidos e reforçado, mas para tal é necessário o livre pensamento, e para que haja a retórica livre necessário se faz que seja livre a dialética, e na dicotomia positiva da ação democrática se respeitem os novos saberes.

O despereparos dos mestre, não gerarão novos conhecimento, pois não pensando serão meros seguidores do achaismo, na mão oposta da ciências do conhecimento produtivo, que resposta, ao sabor das verdades contraditórias, que no embate geram os saberes e suas dúvidas do ser ou não ser. Filosófica e persistentemente perseguida pela humanidade civilizada, ou assim declarada, na busca ca convivência jusnaturalista sonhada nos escritos de Rousseau. O contrato social foi o mais próximo de civilidade alcançada numa reflexão plenamente humana.

Novos valores se erguem e não comungam com o direito civil da propriedade e do crescimento. O choque de ideias atingem os edificadores sociais e suas formas anti-naturais de ver o mundo contra a ciências e a lógican que, pelos séculos dos séculos caminharam até nós.

Nessas visões destorcidas e deformadas a família que foi a células mater das sociedades progrissivas e progressistas são destruídas com falsos conceitos, onde a homogenidade produz razão, mas não se reproduz cientificamente. É na busca de impor o impossível que as minorias se saem destruindo a formulação da cidadania criativa e

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

construtora.

Como edificar numa criança uma ser social capaz de discernir o bem do mal se sua referência é forjada na mentira da razão absoluta. Como lhe pode o edificador de mentes apresentar a verdade discutível se já está posta como única, e a dúvida está morta nas entrelinhas do questionamento.

O ser crítico nasce na dependência da dúvida inquietante, provocante, libertadora. A verdade única é irrelevante, pois se põe inquestionável. O mundo lógico te diz que a direita precisa da esquerda para se completarem, o certo exige o errado, a lógica da tempestade está na calmaria que está a seguir. Para que o homem exista é a razão lógica a existência da mulher.

Só pode haver tempo ruim se tiver um bom tempo como referências, e só pode perpétuar a espécie humana, mesmo que invitro um homem fornecendo o espermatozóide e uma mulher fornecendo o óvulo. Assim toda homossexualidade é uma anomalia da espécie. Tal qual o moaz não se reproduz e se não pode fazê-lo não é natural.

Como ensinar uma criança que, ela tem que ter como natural a fraude de pais do mesmo sexo. Todo ser precisa do contraste para uma formação lógica e verdadeira, na composição da existência do ser humano, construído dentro de uma sociedade coerente e de propósitos eficazes. A dicotomia nas relações é necessária para manutenção da espécie humana.

A violência detida e contida nas emoções homo afetiva não se estabilizam dada a ausência do contraste não vivido na infância, essa opção de vida não garante o equilíbrio emocional, posto que, a ausência dos parâmetros naturais na formação do caráter são afetados.

Essa construção alijada da cidadania, inventada pelos que, acham que suas escolhas precedem o coletivo, fomenta a sociedade da violência que, eclode dentro da sala de aula, o professor finda como a maior vítima deste choque social. O modismo não se sustenta e desvirtua a família e suas complexidades positivas, dada a postura ditatorial de um estado incompetente para realizar suas obrigações, mas que, usam a vilania como cortina de fumaça para o processo de instalação da corrupção como base de governância. Na fala do Ex-Presidente Fernando Henrique no dia 18 de maio 2002 em Salamanca, Espanha:

Só me constrangia ver que meu país se democratizara, aproximava-se dos vizinhos, mas continuava refém de problemas do passado. Do povo brasileiro, somente dele, dependia a resposta a pendências como a reconstrução do Estado, a elevação do nível educacional e o aumento da competitividade. Falei dessas prioridades na palestra de 1990. Aproveitei o retorno a Salamanca para dizer que a resposta veio. E veio a tempo. O método foi a opção continuada pela democracia.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Foi pelo voto que se homologou um programa de governo que perseguia valores vistos até há pouco como inconciliáveis: responsabilidade monetária e fiscal e compromisso social. A experiência espanhola nos estimulou a perseguir essa equação de tanto significado para a agenda da nova esquerda, que ganha em atualidade com os surtos extremistas dos últimos meses, plenos de dogmatismo e intolerância, mas vazios de proposta. (FERNANDO HENRIQUE. p. 76 2002)

Essa previsão veio no andar de passos largos da ditadura das minorias fabricadas nas bolsas qualquer coisas, herança que passou da direita para a esquerda, na dança das nomenclaturas, no escravismo, que anda para além da miséria formatada nos currais eleitorais dos capitães de barranca mole, cruéis no saque aos miseráveis, no domínio das consciências supostamente livre, tutelados pelas quadrilhas convencionadas como partidos políticos.

A quebra do pacto social e a fragmentação da cidadania, gerou reflexões de que tudo pode, com isso a inversão de valores pautada numa legislação promotora da impunidade sem parâmetros para o convívio social. Um Suposto bug socialista de igualdade fanfarrana apregoada sem o menor pudor moral ético promovendo a desordem para benefício de pouco que querem se adonarem do poder.

Evitando a resistência pela nulidade da capacitação, funcionalidade do analfabeto limitado ao que fazer, sem a sede de saber pelo e o por quê faz. A escola que necessitamos tem um que de questionadora, muito de realizadora, oportunista de laboratório libertadora por excelência.

A evolução denotada sempre pelo prisma da megalomania, mesmo quando evidenciada a ineficiência da proposta adotada. Políticas públicas a revela da realidade observada e contra as aspirações da sociedade, que produz e mantém o sistema de corrupção ativa no Congresso Nacional fedorento de tanta podridão garantida pela falta de ética e desrespeito ao patrimônio público, reflete nas leis de ocasião e auto proteção que colocam a sociedade a mercê do crime, desde o colarinho branco até o ladrão pé de chinelo.

13. Como educar se a lei induz ao crime?

Numa leitura de direitos sem deveres, e na inversão de valores com base em conceitos que destroem os princípios básico da convivência humana. A falta de respeito do estado com o cidadão que produz alavanca da desigualdade, que movimenta a corrupção de todo o sistema, envolto na impunidade dos crimes, emposto pela falta de exemplos e de espelagem.

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

- ARISTÓTELES, sec. IV- METAFÍSICA – ÉTICA A NICÔMACO- ed. Abril – SP- 1984.
- ARENT, Hansa- [Fragmento 1 (agosto de 1950)]_ O quê é Política?-
- AUGUSTO DOS ANJOS- Eu e outras poesias- Cultura digitalizadas
- BAKHTIN, Mikhail. - ESTETIKA SLOVESNOGO TVORTCHESTV-by Edições Iskustvo”, Mascou, Marfins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1997
- CARR,EdwardHallett, 1892-1982 -**Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais.** Trad. Luiz Alberto Figueiredo Machado. Brasnia, Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.z-. edição setembro, 2001.
- FERNANDO HENRIQUE CARDOSO- Discurso de Salamanca, Espanha,18 de amiol de 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão;** tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.
- GARRIDO DE PAULA,Paulo Afonso- ATO INFRACIONAL E NATUREZA DO SISTEMA DE RESPONSABILIZAÇÃO- Artigo -2010
- LIBÂNEO, José Carlos- DIDÁTICA- São Paulo – Cortez 1994.
- LUCRÉCIO, Tito Caro - De Rerum Natura - ed. Abril Cultural- SP -1985
- LUZ, e Silva. Editor, volume 7; ASHTON, B.H. (1956)
- MANTURANA R., Humberto- **Cognição, ciência e vida cotidiana/** Humberto Maturana; organização e tradução Cristina Magro, Victor Paredes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- FOUCAULT, Michel.:** sexualidade, corpo e direito / Luiz Antônio Francisco de Souza, Thiago Teixeira Sabatine e Boris Ribeiro de Magalhães, organizadores. – Marília. : Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- Ministério da Educação** / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico - Raciais Brasília: SECAD, 2006.
- MP/RO- CAO-INF- Manual de Orientações – Programa de atendimento ao Adolescente

JARDINEIRO DE FLORES MORTAS

Privado de Liberdade.

NERY, M. Penha -MONOGRAFIA-“TELE E TRANSFERENCIA”- Cap.1

NERUDA, Pablo- Confeso que he vivido-16a Edição Editora Difel - S. Paulo, 1983

NERUDA, Pablo -<http://groups.google.com/group/digitalsource>

PILETTE, Claudino- DIDÁTICA GERAL- 23 ed. Ática São Paulo- 2007.

PESSOA,Fernando-Guardador de Rebanhos Fonte

<http://www.cfh.ufsc.br/~magno/guardador.htm>

REALE, Giovanni.-História da filosofia : filosofia page antiga, v. 1 | Giovanni Reale. Dario Antiseri ;[traduteo Ivo Storniolo]. - São Paulo : Paulus. 2003.

ZILIO, Diego . A natureza comportamental da mente : behaviorismo radical e filosofia da mente / – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

